



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU-PR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO – NÍVEL MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS
E CULTURA

JOSIANE CONCEIÇÃO DE ANDRADE

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ENSINO SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

FOZ DO IGUAÇU – PR
2019

JOSIANE CONCEIÇÃO DE ANDRADE

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ENSINO SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Nível Mestrado, da UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu – PR, para obtenção de título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cynthia Borges de Moura

FOZ DO IGUAÇU – PR

2019

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Andrade, Josiane Conceição de
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ENSINO SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA / Josiane
Conceição de Andrade; orientador(a), Cynthia Borges de
Moura, 2019.
75 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste
do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação,
Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2019.

1. Educação Sexual. 2. Programa de Ensino. 3. Pedagogia.
I. Moura, Cynthia Borges de . II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Foz do Iguaçu - CNPJ 78.680.337/0004-27

Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Fone: (45) 3576-8100 - Fax: (45) 3575-2733

Pólo Universitário - CEP 85870-650 - Foz do Iguaçu - Paraná



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

JOSIANE CONCEIÇÃO DE ANDRADE

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ENSINO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Linguagens e Tecnologias, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Cynthia Borges de Moura

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Renata Grossi

Universidade Estadual de Londrina - UEL (UEL)

Foz do Iguaçu, 13 de setembro de 2019

AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO DO MATERIAL EM PDF

Eu, Josiane Conceição de Andrade, autorizo a reprodução em PDF, no site da universidade, da dissertação de mestrado intitulada “AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ENSINO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Nível Mestrado, da UNIOESTE.

DEDICATÓRIA

Ao meu filho Henry Lyoto, e minha família
por ser meu alicerce, apoio e motivação.

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta dissertação, é resultado do apoio, motivação, dedicação de muitas pessoas especiais.

Primeiramente agradecer á Deus, pela fortaleza, sabedoria e discernimento nos momentos de dificuldades.

Ao meu filho Henry Lyoto, por abedicar de momentos em que eu precisava estudar, e ser meu maior incentivador, inspirador, companheiro, ser o maior motivo de estar buscando, crescendo e desenvolvendo nos estudos, no trabalho e como mãe todos os dias.

Aos meus pais Ezequiel e Circe por serem pesssoas maravilhosas na minha vida, que proporcionam todos os meios para as minhas conquistas, pelo amor, carinho, incentivo e aos estudos. Aos meus irmãos Luciano e Juliane, cunhada Daniele e sobrinhos (as) Douglas, Luiza e Laura.

A minha orientadora, prof. Dra. Cynthia Borges de Moura, pela orientação e por todas as críticas na construção dessa dissertação.

A banca avaliadora e professores que dedicaram o seu tempo na leitura e aprimoramento desta pesquisa , prof Dra Renta Grossi, Marineide Figueró, e especialmente a prof Enf Dra Elis Priotto que sempre me motivou, acreditou, e expressou com muitas palavras seu carinho, sou imensamente grata por todo seu apoio e motiivação.

A Carla Moura por ser precursora, motivadora e não medir esforços para a aplicação dessa dissertação. Aos amigos que motivaram, apoiaram e acreditaram no alcance desse objetivo, que era o mestrado, a vocês Fernanda Carvalho, Fabio Mello e Wesley por ser sempre solícito em todas as vezes que precisei.

A todos que de contribuíram de alguma forma para realização deste trabalho.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDT	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CNS	- Conselho Nacional de Saúde
ES	- Educação Sexual
ISTs	- Infecções Sexualmente Transmissíveis
OF	- Oficina de Formação
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	- Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência
SCIELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCLE	- Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação
UDC	- Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
UNIOESTE	- Universidade Estadual do Oeste do Paraná

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1</u> - Distribuição das questões no instrumento de pré e pós-programa de ensino e as situações-problema	33
<u>Figura 2</u> - Procedimentos da pesquisa	34

LISTA DE GRÁFICOS

<u>Gráfico 1</u> - Comparação dos resultados quanto a capacidade dos acadêmicos antes e após o programa de ensino	40
<u>Gráfico 2</u> - Comparação dos resultados quanto ao conforto dos acadêmicos antes e após o programa de ensino	41

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Caracterização dos acadêmicos do curso de Pedagogia distribuídos por sexo, idade, série e capacitação em educação sexual 31
- Tabela 2 - Médias e desvios padrão dos escores atribuídos aos componentes do Programa de Ensino “Respondo o quê?” 42
- Tabela 3 - Frequência e porcentagem das respostas por categorias: Elogios e Sugestões do componente de avaliação da pergunta aberta do instrumento de pós programa de ensino 43

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Comparação das séries entre primeiros e segundos anos e terceiros e quartos anos dos resultados de cada situação-problema do instrumento pré e pós-capacitação do programa de educação sexual 37
- Quadro 2 - P-valores dos testes de Wilcoxon em cada situação problema, segundo capacidade e conformo dos sujeitos em lidar com elas, comparando antes e após o treinamento entre 1º versus 2º ano e 3º versus 4º ano..... 39

RESUMO

Ensinar educação sexual na escola é uma tarefa que exige preparo, organização, conhecimento científico e uso de metodologias adequadas. A sexualidade é uma característica intrínseca ao ser humano, pois está presente desde as primeiras fases do seu desenvolvimento. Além disso, se relaciona a questões sociais e culturais e aos tipos de educação e informação aos que o indivíduo tem acesso durante sua vida. Baseando-se nessas considerações, esta pesquisa teve como objetivo adaptar um programa de ensino sobre educação sexual para acadêmicos de pedagogia e avaliar sua efetividade quanto à produção de mudanças nos conhecimentos e atitudes dos participantes. O programa de ensino foi adaptado de Moura (2018) originalmente formulado para professores. A adaptação foi realizada com base em um levantamento prévio quanto às perguntas que os acadêmicos julgaram que teriam dificuldades em responder, caso fossem indagados pelas crianças durante sua prática profissional. Tratou-se, portanto, de um estudo aplicado, qualiquantitativo e descritivo. Participaram da pesquisa 68 acadêmicos do curso de Pedagogia, de duas instituições de ensino superior na cidade de Foz do Iguaçu – PR, sendo uma pública e uma privada. O estudo foi conduzido em três etapas: na primeira, os participantes responderam ao instrumento de situações problemas; na segunda, realizou-se o programa de ensino em educação sexual; e, na terceira os participantes responderam novamente ao instrumento inicial e ao instrumento de avaliação dos componentes do programa. O programa de ensino baseou-se nos seguintes assuntos: ato sexual, gravidez, gênero e prazer. A análise dos dados provenientes dos instrumentos de pré e pós-programa foi feita estatisticamente, e os dados obtidos no instrumento de avaliação dos componentes do programa foram analisados descritivamente, apresentando-se a média geral da avaliação e uma média por componente. Os resultados mostraram aumento da capacidade e conforto após a realização do programa, contudo apenas na situações sobre gênero não houve mudança significativa, pois já apresentavam scores altos no pré teste. Mais de 90% dos participantes apontaram o programa como satisfatório, indicando apenas que ele deveria ter maior carga horária e estar disponível em mais oportunidades. Os resultados desta pesquisa mostraram que a inserção da temática, já nas séries iniciais da graduação em Pedagogia, fortalece a possibilidade de que os futuros profissionais se tornem mais preparados para a discussão dos assuntos sobre educação sexual. O programa se mostrou efetivo, mesmo adaptado e implementado em um novo contexto. A partir dos resultados desta pesquisa, é possível afirmar que o formato do programa pode ser usado como base metodológica para realização de capacitações em diversas áreas e temáticas.

Palavras-chave: programa de ensino; educação sexual; sexualidade.

ABSTRACT

Sex Education at school is a task that requires preparation, organization, scientific knowledge and use of methodologies. Sexuality is an intrinsic characteristic of the human being, since it is present from the earliest stages of its development. In addition, it relates to social and cultural issues and the types of education and information that individuals have access to during their lifetime. Based on these considerations, this research aimed to adapt a teaching program on sex education for pedagogical students and to evaluate its effectiveness in producing changes in participants' knowledge and attitudes. The teaching program was adapted from Moura (2018) originally formulated for teachers. The adaptation was based on a previous survey of the questions that the academics thought would have difficulty answering if they were asked by the children during their professional practice. Therefore, it was an applied, qualitative and descriptive study. A total of 68 students from the Pedagogy course participated in the research, from two higher education institutions in the city of Foz do Iguaçu - PR, one public and one private. The study was conducted in three stages: in the first, the participants responded to the problem situations instrument; in the second, there was a teaching program in sex education; and in the third, the participants responded again to the initial instrument and to the evaluation instrument of the program components. The teaching program was based on the following subjects: sexual act, pregnancy, gender and pleasure. The analysis of the data from the pre and post-program instruments was performed statistically, and the data obtained from the program component evaluation instrument were analyzed descriptively, presenting the overall evaluation average and an average per component. The results showed increased capacity and comfort after the program, but only in gender situations there was no significant change, since they already had high scores in the pretest. More than 90% of participants rated the program as satisfactory, indicating only that it should have more workload and be available at more opportunities. The results of this research showed that the insertion of the theme, already in the initial series of the undergraduate degree in Pedagogy, strengthens the possibility that future professionals will become more prepared for the discussion of subjects about sex education. The program proved effective, even adapted and implemented in a new context. From the results of this research, it is possible to state that the program format can be used as a methodological basis for training in various areas and themes.

Keywords: teaching program, sex education, sexuality.

RESUMEN

Enseñar educación sexual en la escuela es una tarea que requiere preparación, organización, conocimiento científico y uso de metodologías apropiadas. La sexualidad es una característica intrínseca del ser humano, ya que está presente desde las primeras etapas de su desarrollo. Además, se relaciona con problemas sociales y culturales y los tipos de educación e información a los que las personas tienen acceso durante su vida. Sobre la base de estas consideraciones, esta investigación tuvo como objetivo adaptar un programa de enseñanza sobre educación sexual para estudiantes pedagógicos y evaluar su efectividad para producir cambios en el conocimiento y las actitudes de los participantes. El programa de enseñanza fue adaptado de Moura (2018) originalmente formulado para maestros. La adaptación se basó en una encuesta previa de las preguntas que los académicos pensaron que tendrían dificultades para responder, si los niños la preguntaran durante su práctica profesional. Fue, por lo tanto, un estudio aplicado, cualitativo y descriptivo. Un total de 68 estudiantes del curso de Pedagogía participaron en la investigación, de dos instituciones de educación superior en la ciudad de Foz do Iguaçu - PR, una pública y otra privada. El estudio se realizó en tres etapas: en la primera, los participantes respondieron al instrumento de situaciones problemáticas; en el segundo, había un programa de enseñanza en educación sexual; y, en el tercero, los participantes respondieron nuevamente al instrumento inicial y al instrumento de evaluación de los componentes del programa. El programa de enseñanza se basó en los siguientes temas: acto sexual, embarazo, género y placer. Los datos de los instrumentos previos y posteriores al programa se analizaron estadísticamente, y los datos obtenidos del instrumento de evaluación de componentes del programa se analizaron descriptivamente, presentando la media de evaluación general y un promedio por componente. Los resultados mostraron una mayor capacidad y comodidad después del programa, pero solo en situaciones de género no hubo cambios significativos, ya que ya tenían puntajes altos en la prueba preliminar. Más del 90% de los participantes calificaron el programa como satisfactorio, indicando solo que debería tener más carga de trabajo y estar disponible en más oportunidades. Los resultados de esta investigación mostraron que la inserción del tema, ya en la serie inicial de la licenciatura en Pedagogía, fortalece la posibilidad de que los futuros profesionales estén más preparados para la discusión de temas sobre educación sexual. El programa demostró ser efectivo, incluso adaptado e implementado en un nuevo contexto. A partir de los resultados de esta investigación, es posible afirmar que el formato del programa puede usarse como base metodológica para la capacitación en diversas áreas y temas.

Palabras clave: programa de enseñanza; educación sexual; sexualidad

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	SEXUALIDADE E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL	22
2.2	PROGRAMA DE ENSINO “RESPONDO O QUÊ”?	26
3	OBJETIVOS	35
4	MÉTODO	36
4.1	TIPO DO ESTUDO	36
	Estudo aplicado, de caráter qualiquantitativo, descritivo, quase-experimental e de laboratório.	36
4.2	LOCAL E CONTEXTO DO ESTUDO	36
4.3	PARTICIPANTES	36
4.3.1	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	37
4.3.2	Instrumento de situações-problema sobre sexualidade	37
4.3.3	Instrumento de avaliação do programa de ensino	38
4.4	PROCEDIMENTO	39
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	40
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	41
5	RESULTADOS	42
5.1	APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO DA PESQUISA	42
5.2	ANÁLISE ESTATÍSTICA DA COMPARAÇÃO DOS DADOS PRÉ E PÓS-CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA REFERENTE ÀS SITUAÇÕES-PROBLEMA DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	43
5.3	ANÁLISE DESCRITIVA DA COMPARAÇÃO DOS DADOS PRÉ E PÓS PARA A MUDANÇA DA CAPACIDADE E CONFORTO PROVENIENTES DO INSTRUMENTO SOBRE AS SITUAÇÕES PROBLEMAS	46
5.4	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	48
6	DISCUSSÃO	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	APÊNDICES	62
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO	62
	APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	63
	APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	66

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO	69
APÊNDICE E – ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO	70

1 INTRODUÇÃO

A contextualização da temática educação sexual na escola é uma tarefa que exige preparo, organização, conhecimento científico e uso de metodologias adequadas por parte do professor. A sexualidade é uma característica intrínseca ao ser humano, pois está presente desde as primeiras fases do seu desenvolvimento físico e se relaciona a inúmeras questões sociais e culturais do ambiente em que vive e, ainda, ao tipo de educação e informação a que o indivíduo teve acesso durante sua vida.

Essa formação é a base para que cada indivíduo possa construir – com seus próprios princípios, valores, sentimentos e definições – a vivência de sua sexualidade. Contudo, vários fatores podem influenciar o modo como o ser humano entende e vivencia sua sexualidade, o ambiente onde ela é construída, o acesso às informações, a disponibilidade e a liberdade do indivíduo de se expressar sobre a sua orientação sexual e, ainda, as relações que são construídas, tanto com a família e com a sociedade quanto com a educação.

Maia (2010) destaca que todos os valores e informações sobre a sexualidade a que o indivíduo tem acesso vêm do que ele aprende no meio em que vive. E que, durante o desenvolvimento humano, cada pessoa vai construindo o sentido da sua sexualidade, a qual é influenciada pelos padrões históricos, culturais e educacionais.

Atualmente, o tema educação sexual vem sendo discutido em muitas esferas e ganhando destaque em áreas como educação e ensino, redes sociais, mídia, entre outras. Em decorrência disso, tem sido inserido em diversas propostas curriculares no campo da educação. Os objetivos vinculados à abordagem desses assuntos no contexto escolar são trabalhar o respeito do indivíduo – pelo próprio corpo, pelo corpo do outro e pela diversidade – esclarecer as dúvidas sobre os assuntos relacionados a sexualidade, e educar as pessoas para uma vivência saudável da própria sexualidade. Nesse contexto, a escola pôde ser vista como um ambiente estratégico para a articulação desta temática, pois é um espaço que influencia na formação de opinião, aprendizagem e novos conhecimentos (NEVES; ROMERO, 2017).

Ao se tornar um tema constituinte do currículo escolar, a sexualidade, inicialmente, ficou restrita aos conteúdos de dimensão biológica, que a relacionavam apenas ao desenvolvimento biológico do corpo e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Essa proposta, entretanto, não era adequada. Na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que ocorreu por volta de 1996, o Ministério da Educação imprimiu um caráter transversal ao tema, o que permitia que essa temática fosse abordada em qualquer disciplina e explorada em todas as suas dimensões (LEÃO; RIBEIRO, 2014). Contudo, o foco dado pelos PCNs excluiu da escola sua corresponsabilidade na abordagem de assuntos como sentimentos, valores, gênero e direitos sexuais e reprodutivos, que estão diretamente relacionados à temática de ensino (UNBEHAUM; CAVASIN; GAVA, 2010).

O documento utilizado atualmente para a definição do currículo escolar, a qual foi atualizada em 2017 – a Base Nacional Comum Curricular – limita ainda mais a educação sexual nas escolas ao retirar a sexualidade do caráter transversal e restringi-la à disciplina de Biologia (CABRAL, 2017). No estudo de Barros e Ribeiro (2012), grande parte dos integrantes de equipes diretivas e pedagógicas e dos estudantes entrevistados reconheceram que a sexualidade deveria ser abordada em uma disciplina específica, desacreditando do modelo transversal e priorizando o modelo disciplinar. Também, de acordo com esse estudo, as disciplinas de Ciências e Biologia foram as áreas consideradas privilegiadas para a abordagem da sexualidade. Isso se deve ao fato de abordarem conteúdos como o corpo humano, o sistema genital masculino e feminino, a reprodução humana e as ISTs. Com essa visão, as equipes pedagógicas escolares estão se limitando a debater a sexualidade apenas na dimensão biológica (BARROS; RIBEIRO, 2012).

A realização do trabalho com a educação sexual nas escolas acontece diretamente por meio da preparação dos professores e de sua formação acadêmica. Preocupar-se com a formação do professor quanto à sexualidade nesta relação, verificar as dúvidas, inquietações e curiosidades no tocante à sexualidade (LEÃO, 2009), pode influenciar positiva ou negativamente no crescimento, no conhecimento e na amplitude da inserção dos assuntos no cotidiano escolar.

A pesquisa de Mokwa, Petrenas e Gonini (2014), que teve como objetivo analisar e apreender de que modo a temática da sexualidade vem sendo concebida pelos alunos no final da graduação do curso de Pedagogia, destacou que os estudantes de pedagogia apresentaram dificuldades em conversar com crianças sobre temas relacionados à sexualidade. Os autores atribuem esse resultado à falta de conhecimento acerca do tema, pois os participantes acreditavam que a sexualidade é expressa somente na adolescência e a partir dela. Outro fator expressivo foi o não conhecimento do significado dos conceitos que seriam trabalhados com as crianças. Na pesquisa realizada por Maia e Spaziani (2010), que objetivou investigar a percepção de sete professoras, cinco pais e dezoito mães sobre as manifestações sexuais de crianças de seis anos de idade por meio de um questionário, mostrou que as professoras, se sentiam desconfortáveis para tratar da educação sexual, pois não estudaram o conteúdo durante a formação acadêmica.

Dessa forma, percebe-se que, desde a graduação, existem lacunas no preparo para a abordagem das temáticas sobre sexualidade entre os pedagogos. A falta de formação específica, de estudo, conhecimento e até mesmo de métodos de abordagem é sintomática desde a iniciação acadêmica, sendo um dos fatores que dificulta o desenvolvimento de programas de educação sexual nas escolas. Maia (2006) e Figueiró (2006) reforçam que tal despreparo ocasiona a carência de conhecimentos que interferem diretamente na atuação com o aluno quando este tema precisa ser abordado.

A partir da identificação desses problemas, torna-se necessário que o professor receba uma formação adequada para atuar em processos de educação sexual. Essa formação pode ser tanto acadêmica quanto em projetos de educação continuada, conforme afirmam Maia e Ribeiro (2011). Tal formação permitirá ao professor exercitar sua criticidade para lidar com as dificuldades, os tabus e os preconceitos incorporados aos assuntos sobre sexo, gênero e orientação sexual; e, além disso, fará com que esteja tecnicamente capacitado e provido de informações científicas atualizadas provenientes de fontes fidedignas. Deste modo, o desenvolvimento de programas, capacitações, workshops ou qualquer ação que vise à formação em

sexualidade permitirá ao profissional de ensino atuar com mais segurança e propriedade.

O interesse em realizar esta dissertação, nesta linha de pesquisa, originou-se na participação no grupo de pesquisa em educação sexual, o qual desenvolve estudos sobre o tema no contexto escolar, familiar e acadêmico. Inicialmente, Meneghetti (2016) pesquisou as dificuldades relatadas por professores do Ensino Fundamental na implementação de ações de educação sexual. Na sequência, Cabral (2017) pesquisou o que pensam os pais de alunos do Ensino Fundamental sobre a realização da educação sexual na escola. Recentemente, Moura (2018) elaborou um programa de ensino sobre educação sexual com ênfase nos temas que os professores consideraram de maior dificuldade para trabalhar com as crianças na escola e, posteriormente, testou-o com professores de toda a rede municipal de ensino fundamental de Foz do Iguaçu, Paraná. Os resultados mostraram que o programa foi altamente eficaz na produção das mudanças as quais se propôs, e que, em geral, as avaliações de conforto e capacidade nas situações-problema aumentaram significativamente após o programa.

Sequencialmente, tendo em vista os resultados da supracitada pesquisa, surgiu o interesse em replicar este mesmo programa de ensino em educação sexual, adaptando-o para acadêmicos de pedagogia, com o objetivo de verificar sua efetividade. Assim, nesta pesquisa, realizou-se um levantamento junto aos acadêmicos sobre os temas que teriam dificuldade em abordar com as crianças, no seu cotidiano como futuros profissionais, os quais serviram de base temática das situações problemas elaboradas no modelo adaptado.

Paralelamente, verificou-se a escassez de literatura sobre essa temática, conforme descrito no item 2.2, principalmente no que diz respeito a inserção da temática na formação inicial dos futuros pedagogos, mesmo com a sexualidade sendo um assunto obrigatório nos currículos educacionais. No levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, os resultados da maioria dos estudos apontaram carência e/ou ausência do tema educação sexual durante a formação dos futuros pedagogos. A consequência disso são profissionais desprovidos de metodologias, conteúdos e conceitos necessários aos acadêmicos para enfrentar esse desafio em sua prática profissional.

Neste contexto, os objetivos desta pesquisa foram adaptar um programa de ensino sobre educação sexual para acadêmicos de pedagogia, e avaliar a efetividade desse programa quanto à produção de mudanças nos conhecimentos e nas atitudes de acadêmicos de Pedagogia no que se refere ao trabalho com a educação sexual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEXUALIDADE E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

“Sexualidade” é um termo amplo e abrangente, pois engloba inúmeros fatores e dificilmente pode ser encaixado em uma definição única e absoluta. Isto é, a sexualidade é parte da condição humana e, como tal, está diretamente ligada a fatores genéticos, históricos e culturais ao mesmo tempo que é dependente deles. De acordo com Maia e Ribeiro (2011, p. 75),

[...] a sexualidade humana tem componentes biológicos, psicológicos e sociais, e se expressa em cada ser humano de modo particular em sua subjetividade e, em modo coletivo como, padrões sociais, que são aprendidos e apreendidos durante a socialização.

Vista dessa perspectiva, a sexualidade pode ser descrita como algo intrínseco ao ser humano. Outrossim ela é individual, subjetiva e relacionada ao meio em que o ser humano vive e aos valores e princípios do grupo social no qual ele se desenvolveu.

Essa temática se depara, mesmo nos dias atuais, com polêmicas, mitos e preconceitos. Segundo Sousa (2016), mesmo com os avanços na área e em sua construção, é possível se deparar com tabus e com uma educação sexual na escola voltada ao biológico, ao preventivo e ao não educacional. Nesse sentido, o desenvolvimento de debates, abordagens e críticas sobre o tema que se opõem a esse assunto acontece em diferentes espaços da sociedade e tem gerado enfrentamentos e manifestações de resistência nas diversas esferas e, em especial, no espaço escolar (LIMA; ALMEIDA, 2010). Muitos desses apontamentos partem do pressuposto de que não incentivar a discussão de gênero e sexualidade na escola contribui para a persistência das desigualdades e discriminações sociais (BRANDÃO; LOPES, 2018).

Simultaneamente ao reconhecimento desses debates, faz-se necessária a constatação de que, embora haja um certo consenso de que a sexualidade é um saber que deve ser tratado no currículo escolar, ela não está integrada aos componentes do projeto curricular formal dos estudantes, a não ser quanto ao

seu aspecto biológico. Nota-se, portanto, que a abordagem da sexualidade, quando realizada nas escolas, vem no bojo das ações de prevenção à AIDS, o que reforça um discurso com ênfase biológico e na saúde e doença, formas de prevenção em relação à sexualidade (PALMA et al., 2015).

Diante desse cenário, o desafio que a escola enfrenta ao abordar assuntos relacionados à sexualidade visando a mudanças de paradigmas inicia-se desde o preparo dos professores, nos cursos de graduação (SOUSA, 2016). A formação inicial de professores e professoras, na maioria dos cursos, não abarca os temas relacionados à educação em sexualidade e gênero. Assim, a consequência dessa ausência é a dificuldade que esses profissionais têm no trabalho com esses conteúdos em sala de aula (VIANNA; UNBEHAUM, 2006). Some-se a isso o fato, tangenciado anteriormente, de que aspectos associados à sexualidade humana, aos direitos sexuais e reprodutivos, à equidade de gênero, aos valores, às normas, aos sentimentos e às emoções ainda não ganharam o devido espaço nos currículos de formação docente, tampouco nos currículos escolares.

Contudo, antes de prosseguir nessa discussão, é necessária a definição de alguns conceitos. Os termos “sexo”, “gênero” e “sexualidade” ainda provocam confusão para a maioria das pessoas, inclusive professores. Segundo Heidari (2017 apud BANISTER, 2012, p. 674), “sexo” é definido como

[...] um conjunto de atributos biológicos em seres humanos e animais que estão associados com características físicas e fisiológicas, incluindo cromossomos, expressão gênica, função hormonal e anatomia reprodutiva/sexual.

Além dessa definição, “sexo” também pode ser definido como o ato sexual propriamente dito. Já o termo “gênero” refere-se aos papéis assumidos pelo indivíduo na sociedade, estando ligado aos comportamentos e à identidade que cada indivíduo constrói socialmente, ou seja, como cada um percebe os outros e a si mesmo. Mas, de forma contrária e equivocada, o termo “gênero” é frequentemente conceituado como um fator binário (feminino/masculino), como afirmam Heidari, Babor, et al. (2017) apud Banister (2012). E, finalmente, o termo “sexualidade”, que conta com vasta definição. Para Castro, et al. (2004), sexualidade “é uma das dimensões do indivíduo e envolve aspectos da vida como o amor, o erotismo, envolvimento emocional e reprodução, assim como opções e práticas sexuais das pessoas.

Tendo definido brevemente alguns conceitos, a discussão referente à formação de professores será continuada. O curso de Pedagogia, de modo abrangente, destina-se à formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (SCHEIBE, 2007). Assim, como se salientou anteriormente, o preparo dos professores com relação à sexualidade humana poderia ser iniciado a partir de uma formação específica nesse tema desde a graduação, onde, além dos conteúdos, fossem trabalhadas metodologias de aprendizagem aplicáveis e condizentes às diferentes faixas etárias da população estudantil com as quais esses professores trabalharão depois de completada sua formação.

Neste sentido, Unbehaum, Cavasin e Gava (2010), ao construírem um panorama da oferta de disciplinas relacionadas à educação em sexualidade nos cursos de Pedagogia, identificaram a presença da temática nos currículos ou ementas disponíveis neles. Entre todos os dados disponibilizados no *site* do Ministério da Educação, o estudo analisou os currículos de 68 cursos de Pedagogia ofertados no Brasil. Em 41 (60,3%) deles, a temática da sexualidade – incluindo *gênero, corpo/corporeidade, diversidade sexual, biologia/educação e saúde/educação* – é apresentada em alguma disciplina, e não há disciplinas específicas sobre educação sexual ou sexualidade. Porém, na maior parte deles, essas disciplinas são oferecidas na modalidade “optativa”. Isso significa que somente os estudantes diretamente interessados nessa temática irão cursá-las.

É possível depreender dessa análise que a educação sexual está, de certa forma, presente nas disciplinas e projetos pedagógicos no ensino superior. Contudo, como também ressaltam outros autores, o assunto ainda é abordado de forma superficial e fracionado, sem a articulação com métodos de ensino apropriados para tal. Martins (2012) afirma que os currículos têm limitado as oportunidades de construção de saberes na educação sexual ao se voltarem para o atendimento às demandas do mercado de trabalho. Lorenzi (2017) destaca que um currículo estruturado de forma a abarcar um campo de relações afetivo-sexuais, priorizando a ética, o respeito e o crescimento pessoal, contribuirá para a constituição da personalidade de todos os sujeitos envolvidos: professores, alunos e as próprias instituições.

No curso de graduação de Pedagogia, o projeto político pedagógico deve ser construído com base nas leis educacionais, com a participação de todo grupo docente, o qual identifica quais métodos e conteúdos contemplam as atividades e objetivos de formação integral do profissional. Lorenzi (2017) afirma que é nos cursos de graduação de Pedagogia que se constroem as melhores bases no que se refere aos temas sobre sexualidade. Defende, ainda, que os cursos de graduação, além da oferta da temática, devem fornecer formação teórica, metodológica e prática aos professores para que eles estejam preparados para lidar com comportamentos sexuais dentro e fora da escola.

Leão e Ribeiro (2014) realizaram uma pesquisa em que procuraram identificar a presença da temática “sexualidade” no contexto da graduação em Pedagogia, tanto nos currículos quanto em sala de aula. Os resultados que obtiveram mostraram que 50% dos alunos apontaram que havia espaço para a abordagem da temática durante a graduação. Entretanto, vale destacar que a outra metade disse não ver esse espaço como necessário e considerou a abordagem sobre educação sexual como aleatória e pontual.

Desde outro escopo, Oliveira e Maio (2015) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a importância em se trabalhar sexualidade e diversidade no currículo dos cursos de Licenciaturas, no curso de Pedagogia e na formação continuada do ponto de vista das professoras. Os resultados obtidos por essas autoras demonstram que, para os professores, é importante discutir sobre sexualidade e diversidade sexual durante a formação inicial, porque no currículo pedagógico do curso não se discute sobre a sexualidade na escola. Para eles, esse preparo ajudaria a não levarem para a sala de aula suas opiniões e preconceitos, e propiciaria um trabalho sobre a temática desenvolvido de forma segura e respaldada.

A posição de Oliveira e Maio (2015), assim como a dos demais autores citados, corroboram com o foco deste estudo: a de que a falta de conhecimento sobre sexualidade e diversidade sexual faz com que os profissionais da educação tenham medo e dificuldade de falar sobre o tema em sala de aula. Por outro lado, ensinar o futuro pedagogo a educar para a sexualidade não deve ser apenas um bônus na formação, mas deve habilitá-los e embasá-los em conhecimentos científicos para essa tarefa.

2.2 PROGRAMA DE ENSINO “RESPONDO O QUÊ”?

O Programa de Ensino “Responde o Quê?” Moura (2018), teve um percurso para ser construído, e foi fruto de pesquisas na área. A pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa sobre Educação Sexual, o qual abrangia outras pesquisas na mesma temática.

Inicialmente - Dreyer (2014) levantou junto aos professores do Ensino Fundamental os temas considerados por eles mais difíceis de serem trabalhados em sala de aula. O resultado foi: homossexualidade, masturbação e violência sexual, e ainda demonstraram dificuldade em responder sobre ato sexual, camisinha, gravidez e aborto.

Sequencialmente, Meneghetti (2016) abordou em sua dissertação sobre as principais dificuldades, crenças e atitudes relatadas pelos professores do quinto ano do Ensino Fundamental I em implementar a educação sexual em sala de aula. Nesta pesquisa foi identificado que os temas que apresentavam maior desconforto eram sexo oral, sexo anal, masturbação, prazer sexual e orgasmo e ainda que a temática deveria ser introduzida entre o quarto e quinto ano de ensino.

Com base nestas pesquisas, Moura (2018) propôs e avaliou a efetividade de um programa de ensino sobre Educação Sexual para professores do quarto e quinto ano do Ensino Fundamental I da cidade de Foz do Iguaçu – PR, oportunizando a produção de mudanças no conforto e capacidade dos docentes em ministrar os conteúdos nas séries iniciais, com crianças entre 9 a 11 anos de idade. O programa elaborado foi o “Respondo o Quê?” modelo estruturado com base em situações problemas formuladas a partir das temáticas levantadas pelos professores como difíceis de serem trabalhadas. O diferencial do programa foi o uso da técnica de *role playing* que visa o treino o mais próximo possível da situação real, em termos do que e como a explicação será dada às crianças.

A proposta de Moura (2018), segundo resultados da pesquisa mostrou-se altamente efetiva na produção de mudanças comportamentais facilitadoras da ministração de conteúdos de sexualidade pelos professores do Ensino Fundamental I no município de Foz do Iguaçu-PR.

Assim, diante desse percurso surgiu o interesse em testar o mesmo modelo com acadêmicos do curso de Pedagogia. Procedeu-se então um levantamento , de quais temas sobre educação Sexual estes teriam mais dificuldades em abordar em sua vida profissional futura, e os resultados foram “ato sexual”, “gravidez”, “gênero” e “prazer”. Com base nisso, como apresentada nesta dissertação foi proposta a adaptação e avaliação do Programa de Ensino sobre Educação Sexual Para esse população específica.

2.3 PROGRAMAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PESQUISAS NA ÁREA

Com o objetivo de entrar em contato com o que já se produziu no meio científico sobre essa temática, foi realizada uma revisão de literatura dos estudos publicados entre os anos de 2012 e 2019 nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SCIELO e BDT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), utilizando os descritores de "educação sexual", "pedagogia" e "formação inicial". Nessa revisão, foram recuperados aproximadamente 1234 mil trabalhos científicos – entre teses, dissertações e artigos científicos. Os critérios de seleção para a revisão dos estudos foram: 1) conter coleta de dados que envolvessem discentes de pedagogia; 2) apresentar formulação e/ou resultados da aplicação de programa de ensino na área com discentes de pedagogia; ou 3) apresentar descrição detalhada do programa empregado quando os participantes forem pedagogos. Excluíram-se estudos realizados em outras áreas, trabalhos puramente teóricos e aqueles relacionados à gestão escolar, à educação especial e a outros públicos-alvo, tais como educação de jovens e adultos e educação pré-escolar.

De acordo com esses critérios, foram selecionadas 11 pesquisas para a revisão. Todas elas tratam de acadêmicos de Pedagogia; da formulação ou aplicação de programas de ensino na área de educação sexual com acadêmicos do curso de Pedagogia e, ainda, de programas de ensino para pedagogos que apresentam detalhes sobre a aplicação do programa. Esse levantamento serviu de base para a construção desta pesquisa e subsídios para adaptação do programa voltado para acadêmicos de Pedagogia. A apresentação desses estudos se dará em ordem cronológica.

O primeiro estudo foi de Martins (2012), que teve como objetivo investigar a formação docente no que concerne às temáticas gênero e sexualidade a partir da concepção e desenvolvimento curricular no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, destacando os subsídios teórico-metodológicos que orientam a formação inicial do(a) pedagogo(a). A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e dos documentos oficiais que regulamentam a formação do(a) pedagogo(a) no cenário nacional, ou seja, os trabalhos de conclusão de curso dos estudantes de Pedagogia e o currículo pedagógico do curso. A autora destaca que os documentos oficiais servem de base norteadora para o planejamento e a elaboração das diretrizes do curso, porém, durante a análise do currículo pedagógico do curso, o conceito “gênero” foi omitido da grade curricular quando as temáticas de educação sexual foram abordadas.

A autora chegou, também, às seguintes constatações: o currículo apresenta preocupação com a formação que atenda às demandas sociais e ao mercado de trabalho; superficialidade e pouca clareza nas concepções teóricas de formação; e ausência de elementos que indiquem as concepções de gênero e sexualidade. Dessa forma, percebe-se que a estrutura do currículo pedagógico está estruturado com bases defasadas, não atendendo o contexto de aprendizagem e assim as demandas sociais.

Outro estudo, realizado por Hampel (2013), discute e analisa a importância da inclusão de temas como gênero e sexualidade na formação de professores(as) da Universidade da Região da Campanha- RS desde a perspectiva de uma Educação para a Sexualidade. O procedimento metodológico adotado na pesquisa foi qualitativo, utilizando a técnica de grupo focal com alunos formandos do curso de Pedagogia da referida universidade.

No estudo acima, foram realizados seis encontros com discussões que tiveram o intuito de promover a reflexão sobre os conceitos relacionados à Educação para a Sexualidade e às representações expressas por meio das demonstrações culturais do modo de viver de homens e mulheres na região do Rio Grande do Sul. Ainda foram pesquisados os currículos dos cursos de Pedagogia e de cursos de formação docente em nível médio da região, com o objetivo de verificar se eles contavam com disciplinas voltadas para as questões de gênero, sexualidade e diversidade.

Os resultados, apontaram as escolas como espaços fundamentais de formação, nas narrativas transcritas segundo olhar da autora, sinaliza que os currículos da formação docente devem ser revistos, pois “não falam, não orientam, não debatem a sexualidade” (HAMPEL, 2013) e dessa forma permanecem não abordando as temáticas no ambiente escolar.

Outro enfoque importante da pesquisa de Hampel (2013) foi a verificação de que o formato metodológico utilizado na pesquisa pode servir de estratégia para inserção da temática nos currículos, iniciando discussões de grupos focais para a percepção dos conceitos sobre a educação sexual e a sexualidade. Isso porque a dinâmica permitiu “que as pessoas envolvidas pudessem falar sobre si e sobre a escola, que pudessem ouvir e serem ouvidas” (HAMPEL, 2013) e, no contexto geral da pesquisa, que a temática da sexualidade seja agregada nos currículos pedagógicos redirecionando, assim, as práticas educacionais vigentes.

Leão e Ribeiro (2014) realizaram pesquisa que corrobora com a proposta do presente estudo, e teve como objetivo analisar a grade curricular de um curso de Pedagogia de uma Universidade Estadual no interior do estado de São Paulo e verificar se a sexualidade está presente de forma nítida no currículo formal.

A proposta metodológica adotada foi qualitativa, quantitativa e documental. Assim, a pesquisa revisou os currículos anteriores do curso no período de 1959 a 2009 e do programa curricular vigente até o ano de 2007. Além disso, fizeram parte da pesquisa 70 alunos do curso de Pedagogia – do período diurno e noturno da referida universidade – por meio do preenchimento de um questionário fechado.

Na análise dos resultados da coleta documental, as autoras verificaram a inexistência da inserção das disciplinas sobre sexualidade e, quando elas apareciam, eram ofertadas como disciplinas optativas; porém, no currículo vigente, nem essa oferta foi identificada. Uma questão destacada pela pesquisa foi se, durante a graduação, havia espaço para a discussão de temas de sexualidade humana. A essa pergunta, 50% dos alunos responderam que sim; contudo, para as autoras, é preocupante que apenas metade dos alunos vissem esse espaço, e que a outra metade tenha apontado apenas discussões em momentos pontuais e sem continuidade.

Outro dado apresentando nesta pesquisa foi sobre o espaço ofertado para a discussão dos temas. Neste quesito, 74% dos alunos responderam que partiu da iniciativa dos professores, e 17% que foram iniciadas pelos próprios acadêmicos. Além disso, responderam que, quando abordadas, as discussões sobre a temática aconteceram de forma pontual, “uma vez ou outra”, sem nenhuma continuidade ou avaliação da efetividade da discussão.

Em outra pesquisa, realizada por Mokwa, Petrenas e Gonini (2014), o objetivo foi analisar e apreender de que modo a temática da sexualidade vem sendo concebida pelos alunos no final da graduação do curso de Pedagogia. Participaram dessa pesquisa vinte e dois acadêmicos do último semestre do curso. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com dez perguntas abertas sobre sexualidade.

Os resultados mostraram que os futuros pedagogos demonstraram uma confusão de significados ao se referirem aos termos “sexo” e “sexualidade” e tiveram dificuldades em discutir o assunto, atendo-se unicamente a aspectos biológicos e ao ato sexual. Desse modo, a pesquisa ressalta a importância de se abordar a sexualidade desde o início da formação. Outro ponto destacado nesse estudo foi a necessidade de subsídios para a proposição de cursos de formação e políticas públicas que garantam a implantação e a execução de disciplinas nos cursos de formação docente, de modo a formar profissionais mais instrumentalizados e conscientes de como abordar a sexualidade com seus futuros alunos.

Na tese de doutorado realizada por Freitas (2014) em Lisboa, Portugal, os objetivos foram conceber, planejar e concretizar uma oficina de formação (OF) em educação sexual utilizando a modalidade *blended-learning*¹. Essa modalidade de aprendizagem é híbrida, ou seja, utiliza práticas pedagógicas de ensino presencial e também o ensino a distância. Outro objetivo dessa pesquisa foi observar e descrever as mudanças dos docentes e suas percepções, competências e desempenho em Educação Sexual (ES) e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), bem como investigar o

¹ De acordo com Freitas (apud Bates, 2007) a modalidade *blended-learning* configura-se por meio de uma abordagem na qual todos os computadores e atividades baseadas na internet suportam o ensino e aprendizagem, tanto presencial quanto à distância.

impacto dessa modalidade na sua formação e identificar as limitações e dificuldades sentidas durante a OF.

Freitas ministrou a OF a onze docentes, observando o seu desempenho e analisando os dados recolhidos por meio de diferentes técnicas, como: questionários iniciais e de acompanhamento um ano após o término da OF e análise de conteúdo dos materiais descritivos produzidos pelos participantes.

Os resultados mostraram, segundo a autora, que, dentro da proposta metodológica de oficinas, os participantes apontaram a necessidade de maior carga horária e da realização de sessões sincrônicas de webconferência; outro dado que a autora identificou foram as mudanças significativas nas percepções, na competência e no desempenho dos docentes no contexto da educação sexual. Os professores sentiram-se motivados quando receberam a ferramenta web, pois não tinham acesso anterior a esse tipo de ferramenta de trabalho e, com base nisso, a autora afirma que o ambiente de interação, colaboração e integração gerado pelo *blended-learning* confirma a efetividade dessa modalidade de ensino e aprendizagem na formação de professores em ES.

Ferreira (2015) analisou a estrutura e os conteúdos programáticos referentes à formação de professores em sexualidade e educação sexual de cursos a distância com momentos presenciais com o objetivo de sanar as lacunas formativas sobre essas temáticas. A coleta de dados se deu por meio de análise documental e entrevista com os responsáveis pelos cursos, totalizando seis participantes de diferentes cursos a distância de formação em educação sexual. A autora descreveu a estrutura de cada um dos seis cursos que fizeram parte da pesquisa, alguns deles eram estruturados em módulos, outros em atividades semanais, mas todos contemplaram uma estrutura qualificada para a formação continuada. Outro dado expressivo foi que a maioria dos entrevistados, além de desenvolver atividades e cursos, participou de outros trabalhos sobre educação sexual. Isso denota que estavam preparados para a abordagem da temática junto aos alunos e para possibilitar a mudança de paradigmas, a reformulação de pré-conceitos e o desenvolvimento de atividades pedagógicas na escola.

O artigo de Leite (2015), apresentado no Simpósio Internacional de Educação Sexual, objetivou conhecer e analisar a visão dos bolsistas do

Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do curso de Pedagogia de uma faculdade no Estado do Mato Grosso, em relação aos seus conhecimentos e atuação educacional referentes à orientação sexual. A metodologia adotada nesse artigo foi qualitativa, com aplicação de um questionário composto de quatro perguntas abertas a doze bolsistas do PIBID.

Na apresentação dos resultados, todos os participantes relataram que não houve preparo para desenvolver as temáticas relacionadas à orientação sexual até o momento da graduação. Também apontaram como importante o ensino e aprendizagem da temática de educação sexual e demonstraram resistência ao discutir o assunto. A autora concluiu que se faz necessária a inserção da temática na formação acadêmica com o intuito de que esses futuros educadores levem as discussões para seu cotidiano de trabalho e tenham capacidade para abordar os assuntos.

Malta (2016) realizou um estudo com o objetivo de analisar a contribuição do recurso tecnológico de jogos eletrônicos para a sensibilização sobre a identidade de gênero no curso de graduação de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, participante com aplicação de uma situação de jogo com estudantes do curso de Pedagogia. Em um primeiro momento foi realizada uma entrevista semiestruturada com o objetivo de levantar as concepções dos estudantes sobre identidade de gênero e, posteriormente, aplicou-se um questionário para estabelecer atitudes e hábitos dos participantes em relação a jogos eletrônicos. Em um segundo momento, realizou-se uma oficina para a vivência dos estudantes com o jogo de simulação *The Sims 4*² e a aplicação de uma sequência didática. Nesse momento, os participantes construíram seus personagens femininos levando em consideração os aspectos físicos e psicológicos. A autora descreve na metodologia do estudo que, na sequência, foi realizado um grupo focal, no qual estabeleceram relação entre diversidade de gênero e os enfrentamentos futuros que poderiam ter em sua vida profissional no que concerne à discussão sobre a temática gênero.

Quanto aos resultados do uso de jogos, a autora aponta que eles possibilitam uma forma diferente de olhar para trabalhar a temática, que os

² *The Sims 4* é um jogo eletrônico, disponível *on-line*, de simulação de vida.

jogos oferecem recursos e ferramentas na aprendizagem. Desse modo, a percepção de Malta (2016) sobre os resultados da pesquisa é de que os jogos contribuíram de forma efetiva para sensibilização dos futuros educadores em relação à diversidade de gênero e para a relação que terão que fazer entre a realidade, a teoria e a prática no seu cotidiano profissional. Ela ressalta, ainda, que o método utilizado pode ser replicado em outras formas e diversidades e contribuir com resultados efetivos.

Enquanto isso, na pesquisa realizada por Moura et al. (2018), o objetivo foi identificar as concepções de sexo e sexualidade e perguntas sobre esses temas que acadêmicos do curso de Pedagogia não saberiam responder caso fossem indagados pelas crianças. O público-alvo da pesquisa foram 98 discentes do curso de Pedagogia de uma instituição pública e de uma instituição privada de ensino na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado que foi respondido individualmente pelos acadêmicos.

No que se refere às concepções de sexo, os resultados apontaram destaque na relação com os termos “relação sexual” (28%), “gênero” (22%), e “prazer” (9%). Já na concepção sobre sexualidade, 16% a entenderam como o ensino e aprendizagem “sobre o corpo e sobre sexo”, 12% a entenderam como “sensações prazerosas”, 10% relacionam o termo à orientação sexual, 10% ao gênero e 8% à relação sexual. Em relação às perguntas que os acadêmicos teriam maior dificuldade em responder às crianças, temas como “ato sexual” (23%), “gravidez” (18%), “gênero” (15%) e “prazer” (13%) ganharam destaque. As autoras concluíram que há falta de clareza para os acadêmicos quanto aos conceitos de “sexo” e “sexualidade”, o que pode ocasionar dificuldades ao responder questões relacionadas ao tema. As autoras afirmam, assim, que a realização de capacitação durante a formação acadêmica oferece aos futuros pedagogos mais preparo e segurança na sua atuação profissional.

A pesquisa de Moura (2018) teve como objetivo propor e avaliar a efetividade de um programa de ensino sobre educação sexual para professores do quarto e do quinto ano do Ensino Fundamental I e, além disso, identificar quais componentes do programa são avaliados pelos professores como efetivos para a melhora no nível de conforto e capacidade. Participaram 83 professores de Ensino Fundamental II da rede municipal, e os resultados

apresentados foram extremamente relevantes, demonstrando a avaliação e a efetividade do programa de ensino. Observou-se, ainda nesse estudo, um desempenho favorável na mudança de capacidade e conforto dos professores quando abordaram os assuntos sobre educação sexual.

Devido à sua relevância, ambos os estudos serviram de base estrutural para o desenvolvimento da pesquisa atual, aplicada a acadêmicos do curso de Pedagogia.

Diante dos estudos levantados, identificamos similaridades entre os resultados. A maioria afirma que a realização de cursos de formação em educação sexual tem o potencial de preparar tanto os futuros profissionais quanto pedagogos para trabalhar a temática, com o intuito de formar profissionais habilitados para desenvolver atividades que discutam o tema, embasados em conhecimentos científicos. Por essa razão a mudança de olhares, a aquisição de novos conceitos e conhecimentos deve acontecer ainda durante a vida acadêmica, e esta deve oportunizar o desenvolvimento de atividades que fomentem os contextos de sexualidade e aplicabilidade na prática.

3 OBJETIVOS

- a) Adaptar um programa de ensino sobre educação sexual para acadêmicos de pedagogia.
- b) Aplicar o programa de ensino adaptado sobre educação sexual a acadêmicos de pedagogia.
- c) Avaliar a efetividade desse novo programa quanto à produção de mudanças nos conhecimentos e atitudes de acadêmicos de Pedagogia no que se refere à educação sexual.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DO ESTUDO

Estudo aplicado, de caráter qualiquantitativo, descritivo, quase-experimental e de laboratório.

4.2 LOCAL E CONTEXTO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada nos cursos de Pedagogia de duas instituições de Ensino Superior situadas na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná: uma universidade de caráter público – a UNIOESTE – e a outra de caráter privado – o Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), unidade Vila A. O interesse em realizar a pesquisa nas duas instituições foi motivado pelo fato de ambas terem o curso de Pedagogia e pela tentativa de agregar o maior número de participantes à pesquisa. Não tem, portanto, um caráter comparativo.

4.3 PARTICIPANTES

Os participantes foram os acadêmicos do curso de Pedagogia das supracitadas instituições. No curso de Pedagogia da UNIOESTE, a pesquisa foi aplicada com graduandos do primeiro ao quarto ano, todos do período noturno. Já na UDC, a pesquisa foi aplicada com os graduandos do quarto ano do período noturno, pois esta era a única turma aberta na unidade Vila A. Os dados dos participantes encontram-se na Tabela 1 no ítem Resultados.

O critério de inclusão da população no estudo foi a adesão dos estudantes. Isto é, todos os acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa foram incluídos. Contudo, para fins de análise, foram excluídos os questionários de alunos que participaram de versões anteriores do programa de ensino de educação sexual “Respondo o quê?”.

A identificação dos participantes se deu por meio de um código numérico inserido em cada instrumento de coleta de dados para a comparação dos resultados dos instrumentos aplicados no pré e no pós-programa de ensino

sobre educação sexual. Essa medida visou à realização da análise de dados às cegas, mas possibilitando a comparação dos instrumentos das duas fases do programa.

4.3.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Contrato individual firmado entre cada participante e a autora da presente pesquisa. Consta de informações ao participante sobre o formato de funcionamento da pesquisa e divulgação dos dados, preservando o anonimato das pessoas envolvidas (Apêndice A).

4.3.2 Instrumento de situações-problema sobre sexualidade

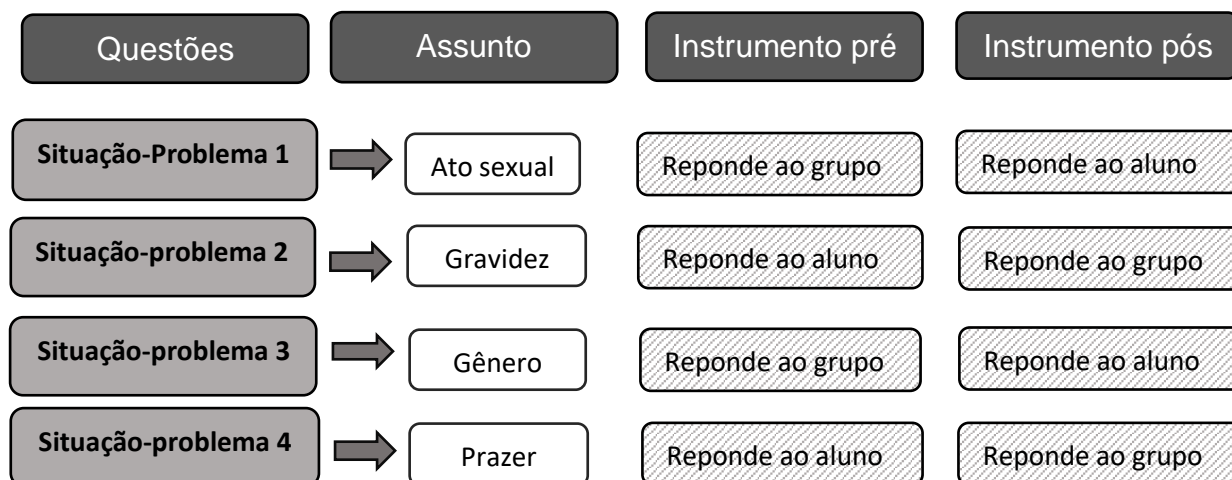
Solicita dados gerais do respondente, e apresenta quatro situações-problema sobre as temáticas contempladas no Programa de Ensino, e para cada uma delas uma resposta-modelo. Solicita que o respondente leia cada uma delas e avalie o quanto seria capaz de dar uma resposta similar ao modelo, e o quanto se sentiria confortável em fazê-lo numa escala Likert de cinco pontos: 1 para “não me sinto capaz”; 2 para “pouco capaz”; 3 para “suficiente”; 4 para “bem capaz” e 5 para “muito capaz”.

As situações foram adaptadas a partir do levantamento com os alunos e a versão final se apresentou da seguinte forma:

Situações Problemas	Programa de Ensino sobre Educação Sexual (Moura, 2018)	Adaptação do Programa
Situação problema 1	Relações sexuais	Ato sexual
Situação problema 2	Diferenças entre corpo masculino e feminino	Gravidez
Situação problema 3	Gravidez	Gênero
Situação problema 4	Mudanças corporais na puberdade	Prazer

As situações dos instrumentos pré e pós eram diferentes (Apêndices B e C). porém abordando a mesma temática. Houve também uma distribuição quanto a quem se dirigia a resposta, se ao aluno individualmente ou à classe toda, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Distribuição das questões no instrumento de pré e pós-programa de ensino e as situações-problema.



Fonte: instrumento pré e pós do programa de ensino de educação sexual respondo o quê? Adaptado (2018).

4.3.3 Instrumento de avaliação do programa de ensino

O instrumento de avaliação do programa de ensino foi adaptado do Therapy Attitude Inventory (TAI³) (EYBERG, 1993) e aplicado após a realização do programa, tendo como objetivo avaliar seus componentes, (APÊNDICE D)

O instrumento foi composto de sete questões fechadas e uma aberta. Nas sete primeiras, foi solicitado ao respondente que respondesse por meio de uma escala Likerte de 1 a 5 pontos, na qual 1 indicava insatisfação com o procedimento e 5 indicava satisfação máxima com o procedimento ou orientação recebida. A pontuação individual total no instrumento poderá variar entre 7 e 35. Além disso, marcas entre 7 e 14 indicarão insatisfação com a intervenção; pontuações entre 28 e 35 indicarão satisfação e escores intermediários – entre 15 e 27 – indicarão neutralidade, ou seja, indiferença em relação ao formato da intervenção recebida. A última pergunta se refere a sugestões para possíveis adequações do programa de ensino.

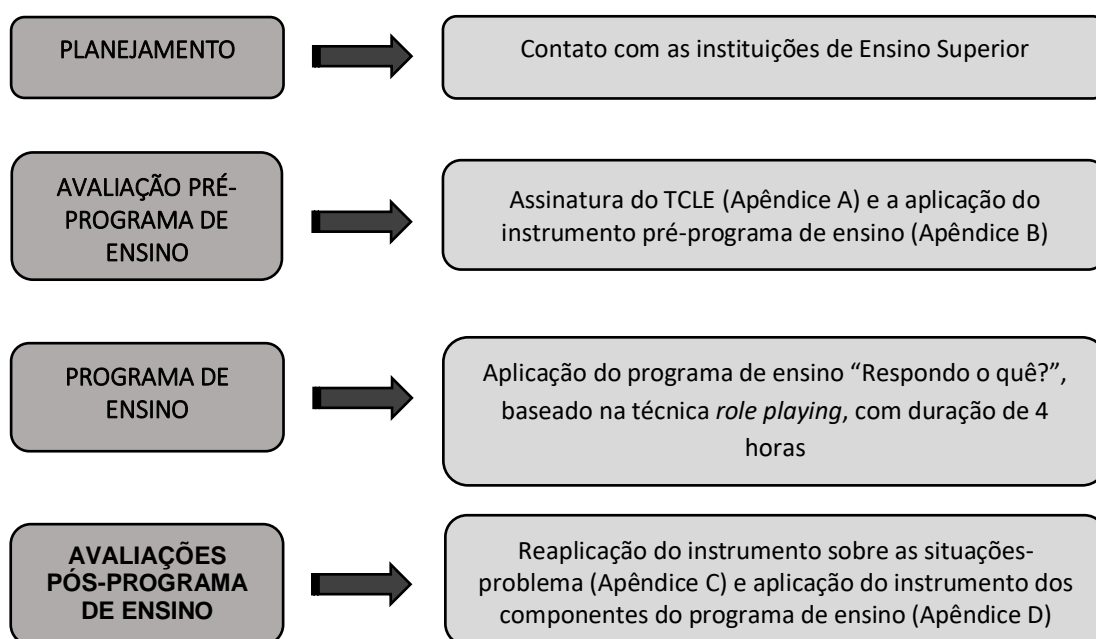
³ Inventário de satisfação adaptado para avaliação dos componentes da pesquisa. O instrumento foi adaptado, contendo 8 questões nas quais é apresentado ao respondente uma escala *Likert* de 1 a 5, onde 1 indica não ter aprendido nada e 5 indica ter aprendido muitas técnicas úteis. Esse inventário visa avaliar a satisfação com o processo e os resultados de treinamento parental e terapia familiar (MOURA,2018).

4.4 PROCEDIMENTO

A estrutura, planejamento e desenvolvimento desta pesquisa se deu nas seguintes etapas: planejamento, avaliação pré-programa de ensino, aplicação do programa de ensino “Respondendo o quê?”, avaliação pós-programa e avaliação do próprio programa de ensino.

A Figura 2 demonstra as etapas do procedimento desta pesquisa.

Figura 2. Etapas de desenvolvimento desta pesquisa



Fonte: Adaptado de Moura (2018).

ETAPA 1: Planejamento – Contato com as coordenações das instituições de Ensino Superior para explicações sobre o projeto de pesquisa e autorização para implantação.

ETAPA 2: Avaliação pré-programa de ensino – Após autorização das instituições de ensino, foi agendado o contato com os acadêmicos de Pedagogia, para explicação dos objetivos da pesquisa, entrega do termo de consentimento (Apêndice A) para participação na pesquisa e do instrumento pré-programa para coleta inicial dos dados (Apêndice B).

ETAPA 3: Aplicação do programa de ensino “Respondendo o quê?”. Nesta etapa, foi desenvolvido o programa de ensino sobre educação sexual e sexualidade que teve duração de 4 horas, sendo realizado em grupos de, no máximo, 15 acadêmicos. Foram realizadas cinco turmas do programa. A descrição do programa está no Apêndice E.

ETAPA 4: Avaliações pós-programa de ensino – Esta etapa foi realizada no mesmo dia, ao final do programa de ensino. Foram entregues aos acadêmicos o instrumento pós-programa (Apêndice C) e o instrumento de avaliação do programa de ensino (Apêndice D). Os participantes preencheram os dois instrumentos. Em seguida, foram sorteados dois livros para os participantes.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados em: 1) comparação estatística pré e pós-programa quanto à capacidade e conforto dos participantes em lidar com as situações-problema; e 2) análise descritiva e estatística dos componentes de avaliação do programa de educação sexual.

Foi realizada a estatística descritiva com as frequências absoluta e relativa das respostas segundo o ano do curso (primeiro ao quarto ano) e agrupando em anos iniciais (primeiros e segundos) e anos finais (terceiros e quartos). Na sequência, para verificar se o treinamento propiciou alguma diferença estatística na resposta dos acadêmicos, foram realizados testes de comparação pareada entre o valor atribuído na escala Likert antes e depois do treinamento, tanto para capacidade quanto para conforto. Realizaram-se testes de normalidade de Shapiro-Wilk (SHAPIRO; WILK, 1965), a 5% de significância, para analisar se o teste de comparação entre duas amostras pareadas deveria ser paramétrico ou não. Constatou-se a não normalidade dos dados em todos os casos e, desta forma, se utilizou o teste de Wilcoxon (WILCOXON, 1945), a 5% de significância estatística.

A análise descritiva foi realizada por meio dos resultados assinalados pelos participantes em cada situação problema. As situações-problema apresentavam uma escala Likert contendo alternativas de um a cinco, demonstrando o grau de conforto e capacidade para cada item. Os dados foram extraídos e tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel®, considerando as respostas antes e depois da aplicação do programa de educação sexual para os acadêmicos do curso de Pedagogia.

A análise de conteúdo foi usada para categorização da questão aberta no instrumento de avaliação do programa, sendo utilizada para análise a proposta de Minayo (2001). Após a leitura prévia, as respostas foram

classificadas e quantificadas em termos de frequência e porcentagem em cada categoria.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Nesta pesquisa, foram preservados e garantidos todos os aspectos éticos segundo os critérios de sigilo e recomendações no que tange à pesquisa envolvendo seres humanos instituídos pela Resolução 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Por se tratar de um estudo vinculado a um projeto mais amplo da linha de pesquisa, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP/UNIOESTE) no início do mês de junho de 2016 e foi aprovado pelo CEP em novembro de 2016, sob o parecer de número 1.838.310.

5 RESULTADOS

5.1 APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO DA PESQUISA.

Os dados foram coletados nas turmas de Pedagogia da UNIOESTE com 56 acadêmicos do primeiro ao quarto ano. E, no UDC, na turma do quarto ano com 12 acadêmicos. A amostra desta pesquisa totalizou 68 graduandos que participaram do programa de ensino em educação sexual e responderam aos instrumentos pré e pós.

Tabela 1. Caracterização dos acadêmicos do curso de Pedagogia distribuídos por sexo, idade, série e capacitação em educação sexual.

Características	Frequência (n=68)	Porcentagem (%)
<i>Sexo</i>		
Feminino	63	93%
Masculino	5	7%
<i>Idade</i>		
Entre 17 e 22	38	56%
Entre 23 e 30	14	20,50%
31 anos ou +	16	23,50%
<i>Série</i>		
1°	16	23,50%
2°	16	23,50%
3°	10	15%
4°	26	38%
<i>Capacitação em educação sexual</i>		
Sim	4	6%
Não	64	94%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, verificamos que a maior parte dos participantes era do sexo feminino (93%) e estava na faixa etária de 17 e 22 anos de idade (56%). O restante da amostra ficou praticamente dividido: 23,5% com 31 anos de idade ou mais e 20,5% entre 23 e 30 anos de idade, o que demonstra a existência de um público adulto jovem no curso de graduação em Pedagogia.

Quanto à distribuição por séries, 38% dos participantes cursavam o quarto ano; 23,5% cursavam o primeiro ano; 23,5%, o segundo ano; e, 15%, o

terceiro ano do curso de Pedagogia. Do total da população da pesquisa, 94% nunca participaram de uma capacitação sobre educação sexual.

Podemos verificar, portanto, que os participantes da pesquisa são em sua maioria do sexo feminino e que, pela idade, podem ser considerados um público adulto jovem. apresentaram uma distribuição homogênea entre as turmas do primeiro, segundo e quarto ano. Apenas 6% dos participantes tinham realizado algum tipo de capacitação em educação sexual.

5.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA DA COMPARAÇÃO DOS DADOS PRÉ E PÓS-CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA REFERENTE ÀS SITUAÇÕES-PROBLEMA DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os Quadros 1 e 2 apresentam, a seguir, os resultados estatísticos dos dados dos instrumentos aplicados no programa de ensino sobre educação sexual.

O Quadro 1, apresenta os resultados pontuados pelos acadêmicos de Pedagogia sobre a capacidade e conforto de cada situação-problema, sendo elas: “Ato sexual”, “Gravidez”, “Gênero” e “Prazer”, no pré e pós-instrumento aplicado.

Quadro 1. Comparação das séries entre 1º e 2º anos e 3º e 4º anos dos resultados de cada situação problema do instrumento pré e pós-capacitação do programa de educação sexual.

Série	Categoria	Situação 1 Ato Sexual				Situação 2 Gravidez				Situação 3 Gênero				Situação 4 Prazer			
		Capacidade		Conforto		Capacidade		Conforto		Capacidade		Conforto		Capacidade		Conforto	
		Pré *	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
1º e 2º anos	1	0	0	1	0	2	0	2	0	0	1	0	1	2	0	3	0
		0	0	3,1	0	6,3	0	6,3	0	0	3,1	0	3,1	6,3	0	9,4	0
	2	13	0	13	2	16	4	15	5	1	0	1	1	15	3	16	4
		40,6	0	40,6	6,3	50	12,5	46,9	15,6	3,1	0	3,1	3,1	46,9	9,4	50	12,5
	3	12	14	10	9	7	11	11	6	10	6	8	5	9	13	9	11
	37,5	43,8	31,3	28,1	21,9	34,4	34,4	18,8	31,3	18,8	25	15,6	28,1	40,6	28,1	34,4	
4	5	10	4	9	6	9	3	12	7	9	8	10	4	10	2	10	
	15,6	31,3	12,5	28,1	18,8	28,1	9,4	37,5	21,9	28,1	25	31,3	12,5	31,3	6,3	31,3	
5	2	8	4	12	1	8	1	9	14	16	15	15	2	6	2	7	
	6,3	25	12,5	37,5	3,1	25	3,1	28,1	43,8	50	46,9	46,9	6,3	18,8	6,3	21,9	
3º e 4º anos	1	3	1	2	1	8	1	5	0	1	0	1	0	6	2	6	1
		8,6	2,9	5,7	2,9	22,9	2,9	14,3	0	2,9	0	2,9	0	17,1	5,7	17,1	2,9
	2	14	3	10	3	10	8	15	7	4	6	4	8	15	10	14	11
		40	8,6	28,6	8,6	28,6	22,9	42,9	20	11,4	17,1	11,4	22,9	42,9	28,6	40	31,4
	3	9	10	10	16	11	15	7	14	12	10	9	10	7	11	7	11
	25,7	28,6	28,6	45,7	31,4	42,9	20	40	34,3	28,6	25,7	28,6	20	31,4	20	31,4	
4	5	17	9	8	3	7	5	7	7	9	10	5	5	9	6	5	
	14,3	48,6	25,7	22,9	8,6	20	14,3	20	20	25,7	28,6	14,3	14,3	25,7	17,1	14,3	
5	4	4	4	7	3	4	3	7	11	10	11	12	2	3	2	7	
	11,4	11,4	11,4	20	8,6	11,4	8,6	20	31,4	28,6	31,4	34,3	5,7	8,6	5,7	20	

Fonte: Dados da pesquisa, considerando * ($\frac{n}{\%}$): frequência absoluta (n) e relativa (%). Os dados tarjados representam maiores valores em cada coluna segundo o grupo.

O Quadro 1, mostra os dados dos acadêmicos nas situações pré e pós. Para a análise comparativa foram agrupados em séries iniciais (primeiros e segundos anos) e finais (terceiros e quartos anos). A comparação também se deu analisando o grau de capacidade e conforto dos acadêmicos antes e depois do programa de ensino, para verificar mudanças provenientes do programa de ensino.

No Quadro 1, é possível observar que as turmas iniciais apresentaram mudanças significativas tanto na capacidade quanto no conforto depois da realização do programa de ensino nas situações-problema 1, 2 e 4. Apenas na

situação-problema 3, que abordava a temática “gênero”, os graus de capacidade e conforto se mantiveram em nível alto.

Já nas séries finais, os acadêmicos apontaram como mudança os aspectos relacionados ao conforto depois da realização do programa com destaque para as situações-problema 1 e 4. Contudo, na situação-problema 2, cujo tema era “gravidez”, houve aumento na capacidade.

O Quadro 2 apresenta os dados de significância estatística quanto aos valores assinalados pelos acadêmicos antes e depois da realização do programa de ensino.

Quadro 2. P-valores dos testes de Wilcoxon em cada situação-problema, segundo capacidade e conforto dos sujeitos em lidar com elas, comparando antes (pré) e depois (pós) do treinamento entre 1º e 2º ano, 3º e 4º ano.

	Situação 1 Ato Sexual				Situação 2 Gravidez				Situação 3 Gênero				Situação 4 Prazer			
	Capacidade		Conforto		Capacidade		Conforto		Capacidade		Conforto		Capacidade		Conforto	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
1º e 2º anos	<0,0001		<0,0001		0,001		<0,0001		0,359		0,824		<0,0001		<0,0001	
3º e 4º anos	0,008		0,23		0,029		0,002		0,824		0,541		0,064		0,019	

Os dados tarjados são os p-valores significativos pelo teste de Wilcoxon (p-valor<0,05).

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se verificar no Quadro 2 que, com exceção da situação-problema 3 – em que os valores da escala Likert atribuídos pelos acadêmicos de Pedagogia se mantiveram depois do programa tanto em capacidade quanto conforto (p-valores > 0,05) –, em todas as demais foram constatadas diferenças estatísticas em pelo menos um caso-problema descrito. Quanto aos acadêmicos dos primeiros e segundos anos, todas as situações-problema tiveram alterações na escala Likert tanto em capacidade quanto conforto. Isso indica que, no geral, os alunos modificaram o valor atribuído (p-valores > 0,005), aumentando-o após o programa como é possível perceber pelo Quadro 1.

Já em relação aos sujeitos dos terceiros e quartos anos, foram constatadas diferenças estatisticamente significativas nos valores atribuídos à escala Likert apenas na capacidade da situação-problema 1 (p-valor=0,008); no conforto da situação-problema 4 (p-valor=0,019); e na capacidade (p-valor=0,029) e conforto (p-valor=0,002) da situação-problema 2. Isso indica que,

não apenas no valor da escala Likert em que a maioria dos alunos marcou, mas também nos demais valores da escala, houve diferença no número de pessoas que as assinalaram antes e depois do programa. As frequências absoluta e relativa apresentadas no Quadro 1 apontam que a tendência foi aumentar o número de alunos que marcaram valores mais elevados da escala Likert depois do treinamento.

No geral, as análises sugerem que o programa de ensino sobre educação sexual teve efeito positivo sob os acadêmicos, especialmente nas situações-problema 1, 2 e 4, que se referem aos temas “Ato sexual”, “Gravidez” e “Prazer”; e que este efeito foi particularmente considerável em relação aos alunos das séries iniciais.

5.3 ANÁLISE DESCRITIVA DA COMPARAÇÃO DOS DADOS PRÉ E PÓS PARA A MUDANÇA DA CAPACIDADE E CONFORTO PROVENIENTES DO INSTRUMENTO SOBRE AS SITUAÇÕES PROBLEMAS.

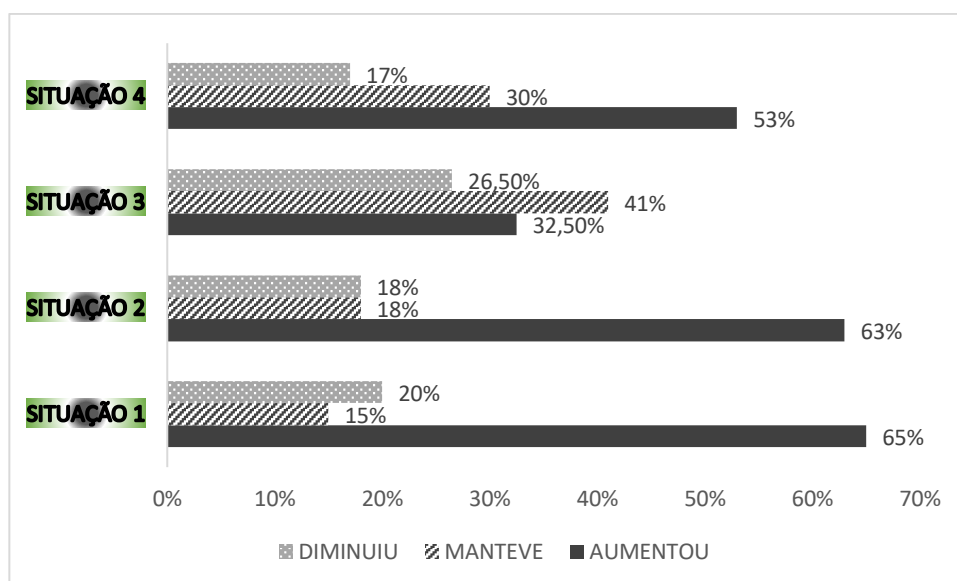


Gráfico 1. Comparação dos resultados quanto à capacidade dos acadêmicos antes e depois do programa de ensino.

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 apresenta a comparação dos resultados assinalados pelos acadêmicos de cada situação-problema dos instrumentos pré e pós-programa de ensino.

Conforme pode-se observar, a comparação de como os acadêmicos avaliam sua capacidade antes e depois da aplicação do programa, demonstrou que em todas as situações-problema (de 1 a 4) houve um aumento do sentimento de capacidade 53% em dar resposta similar à sugerida. Contudo, para a situação 3, 41% dos acadêmicos mantiveram o nível de capacidade e 26,5% se sentiram menos capazes, identificando ainda dificuldades na abordagem da temática.

O Gráfico 2 apresenta a comparação dos resultados dos acadêmicos quanto ao conforto em responder situações-problema conforme sugerido no instrumento, comparando o pré e pós-programa.

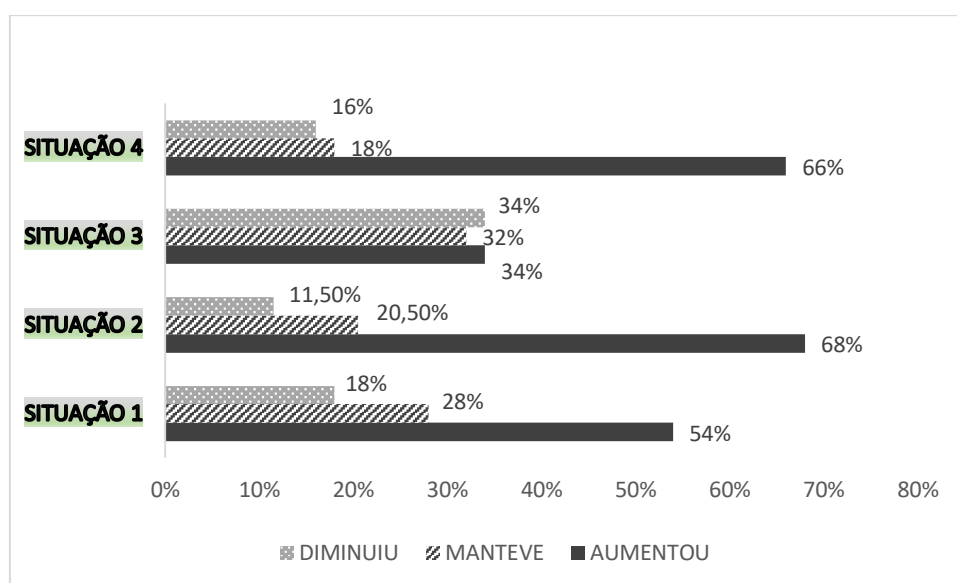


Gráfico 2. Comparação dos resultados quanto ao conforto dos acadêmicos antes e depois do programa de ensino.

Fonte: Dados da pesquisa

Na análise do Quadro 2, quando comparados os resultados dos participantes nos instrumentos das situações-problema do pré e pós-programa quanto ao conforto para abordar as respostas sugeridas em cada situação, verifica-se que, nas situações problemas 1, 2 e 4, houve um aumento de 55% em média quanto ao conforto dos acadêmicos em responder à criança sobre as questões acerca de “Ato sexual”, “Gravidez” e “Prazer”, demonstrando, assim, a efetividade do programa de ensino.

Na situação 3, o grau de conforto se manteve em 32% entre o pré e pós-programa de ensino. Contudo, podemos levar em conta, na situação 3, que os resultados ficaram equilibrados em torno de 30%. Considerando que a situação-problema aborda gênero, é compreensível pois ainda é um tema bastante

polêmico, levando a vários conceitos e opiniões, sendo difícil de dialogar ou debater sobre a temática.

5.4 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação pós foi realizada ao término do programa de ensino com a entrega do instrumento das situações-problema e avaliação dos componentes do programa de ensino.

A seguir, a Tabela 2 mostra a média e desvio padrão atribuídos pelos participantes a cada componente do programa: “Explicação sobre ato sexual”; “Explicação sobre gravidez”; “Explicação sobre gênero”; “Explicação sobre prazer”; “Avaliação dos recursos audiovisuais quanto à quantidade e qualidade”; sobre o “Treinamento *hot seat*” e avaliação da “Carga horária”.

Tabela 2. Médias e desvios padrão dos escores atribuídos aos componentes do programa de ensino “Respondo o que?”

Componentes	Média	Desvio padrão
Explicação sobre ato sexual	4,63	1,03
Explicação sobre gravidez	4,62	1,02
Explicação sobre gênero	4,66	1,05
Explicação sobre prazer	4,51	0,96
Recursos audiovisuais quanto à quantidade e qualidade	4,71	1,63
Treinamento <i>hot seat</i>	4,75	1,11
Carga horária	4,74	0,55

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, a Tabela 3, apresenta a categorização das respostas à questão aberta por unidades de significado, seguidos de exemplos de respostas. As categorias construídas foram: “Elogios” e “Sugestões” as quais foram quantificadas em frequência e porcentagem.

Tabela 3. Frequência e porcentagem das respostas de acordo com as categorias “Elogios” e “Sugestões” do componente de avaliação da pergunta aberta do instrumento de pós-programa de ensino.

Categorias (Critério por tipo de respostas)	Unidade de Significados	Exemplos de Respostas	N (=26)	Frequência %
Elogios	Elogios	“Parabéns, foi uma excelente capacitação” “O programa está ótimo”	11	42%
Sugestões	Carga horária	“Realizar o programa mais vezes” “Deveria ser realizado em mais dias”	7	27%
	Aplicar em professores/diretores das escolas/pais	“Sugiro a extensão do programa para os professores que atuem e diretores” “Os professores também deveriam fazer a capacitação” “Deveria oferecer a capacitação aos pais”	3	12%
	Metodologias/Adequações	“Passar mais vídeos” “Testemunhos de casos reais” “Detalhar a explicação do <i>Hot Seat</i> e a idade dos alunos”	5	19%
Total de Respostas			26	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em destaque, na Tabela 3, a categoria “Elogio”, onde 42% apontaram aspectos positivos quanto ao programa “Respondo o quê?”. Em 27% das respostas, sugere-se uma maior carga horária para o desenvolvimento do programa de ensino. Além disso, 12% dos acadêmicos sugerem que o programa seja replicado para professores, diretores de escola e pais.

Outra sugestão dada por 19% dos acadêmicos de Pedagogia foi a de inserir novas metodologias (vídeos, testemunhos), e detalhar no momento de cada tema abordado no método de *hot seat* a idade da criança que esta fazendo a pergunta para o professor.

6 DISCUSSÃO

A educação sexual é uma temática social urgente, que merece espaço no cotidiano escolar e nas salas de aula dos cursos de formação inicial. Ela ocorre por meio de um trabalho constante, durante toda a vida dos seres humanos e que começa na relação com a família e posteriormente continua por toda a seriação escolar, contínua, sistemática e crítica, para que os jovens tenham a oportunidade de ressignificar de maneira crítica e autônoma as diferentes questões com as quais se deparam no desenrolar de sua vida, afirma Maia (2011).

Assim, refletir sobre Educação Sexual para Moura, Andrade e Paiva (2016) é “contribuir para que tal dimensão seja compreendida como parte imprescindível para o pleno desenvolvimento dos indivíduos”. Mas não apenas refletir, mas também agir para que mudanças ocorram nesta área.

Neste sentido, a iniciativa em elaborar um programa de Ensino sobre Educação Sexual, como proposto por Moura (2018), proporciona essa ação, coloca em prática a produção de mudanças, tanto no sentimento de capacidade em lidar com essas temáticas como no conforto em abordar os assuntos, que são temidos e cheio de preconceitos.

O modelo proposto por Moura (2018) teve como foco treinar a habilidade dos professores para lidar os assuntos no cotidiano escolar com as crianças do ensino fundamental usando como foco central do programa a técnica de *role playing*, também conhecido como *ensaio comportamental* e no estudo de Moura (2018) assim como no presente estudo, denominado *Hot Seat*

A técnica de role-play consiste na encenação de um problema ou situação onde duas ou mais pessoas simulam uma cena hipotética de forma mais real possível. Consiste na apresentação de uma situação-problema, breve discussão acerca da situação, arranjo de uma situação análoga, treino de desempenho em situação estruturada e *feedback* do facilitador e/ou de outros participantes. SOUZA, ORTI, BOLSONI-SILVA (2012) afirmam que o *plus* dessa técnica consiste no fornecimento de modelos de desempenho, na inversão de papéis, no rerepresentar e reavaliar o desempenho.

Assim, a proposta deste estudo consistiu em replicar esse modelo, com o uso dessa técnica tão efetiva no treino de professores, para o treino de futuros professores, os graduandos do curso de Pedagogia. Com base nos resultados obtidos a partir dessa adaptação, discute-se abaixo alguns pontos que se destacaram:

1) Quanto à efetividade do programa de ensino sobre Educação Sexual para acadêmicos de Pedagogia

Segundo Ferreira e Leão (2008) os professores têm mostrado uma lacuna na sua formação no que diz respeito às temáticas sexualidade e educação sexual, sendo o preparo do profissional ainda na sua formação inicial uma das maneiras de atender essa necessidade. Isso pôde ser constatado na presente pesquisa, pois no geral, observou-se diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações pré e pós, para os temas “ato sexual”, “gravidez” e “prazer”, tanto para os alunos das séries iniciais, quanto finais. Apenas o assunto “gênero” não obteve esse resultado, talvez em função da forma como a situação-problema foi elaborada, tendo mais relação com respeito às diversidades.

Na avaliação dos percentuais de mudança, 53% em média relatou aumento na capacidade em lidar com as quatro temáticas propostas pelo programa, e 55% em média relatou melhora no conforto, ou seja menos desconforto, constrangimento em conversar com as crianças sobre os assuntos treinados via roleplaying pelo programa de ensino. Podemos dizer assim, que depois de discutir fortalecer, treinar e aprimorar os conhecimentos sobre os assuntos relacionados a Educação Sexual abordados no programa, os alunos se sentem mais preparados e confortáveis em responder as crianças com mais naturalidade e empregar estratégias metodológicas mais apropriadas para a tal aprendizagem.

Ferreira e Leão (2008), ao analisar os documentos e conteúdos aplicados nos cursos a distância e presencial, de formação de professores na sexualidade, observou que essas iniciativas de formação têm contribuído para disseminar os conteúdos em larga escala no país, entendendo como iniciativas que muitas vezes se encerram pela falta de continuidade e acompanhamento.

Assim, este modelo, por ser uma forma enxuta, pontual e que pode ser replicada com diversos outros assuntos na área de Educação Sexual, pode se configurar uma alternativa viável para a formação acadêmica, proporcionando a estes um preparo não em um único momento, mas em diversos momentos durante a graduação, de maneira a possibilitar aos alunos o acesso a este saber e um treinamento específico em como colocá-lo em prática

2) Quanto às mudanças nas turmas iniciais e finais do curso de Pedagogia

Segundo Maia et al. (2012) é indispensável a formação dos educadores no campo da sexualidade, afim de apresentarem-se aptos ao desenvolvimento de atividades que abordem a temática no contexto escolar. O curso de graduação em Pedagogia tem, nas instituições pesquisadas, quatro anos de duração. Este estudo abrangeu as quatro séries. O Programa de Ensino foi aplicado em cinco turmas, sendo uma turma com cada ano(1°,2°,3°) e duas turmas com o 4° ano.

A análise comparativa entre as séries iniciais e finais mostrou um efeito maior para as mudanças ocorridas nas turmas iniciais tanto em capacidade quanto em conforto para o trabalho futuro com as temáticas da Educação Sexual. Apenas a situação problema 3 “gênero” já discutido no tópico anterior.

Outro dado importante foi que nas séries finais a mudança mais significativa ocorreu no grau de conforto à abordagem da temática, enquanto nas séries iniciais as mudanças significativas foram encontradas tanto no conforto como na capacidade. Pode-se supor que as séries iniciais sejam mais desprovidas de informações, mesmo que não estruturadas ao longo das aulas, e por isso se beneficiaram com incremento também na capacidade, enquanto os alunos das séries finais podem teriam já ter tido algum contato com as tais temáticas, mas ainda assim não se sentirem confortáveis em responder a tais questões durante sua vida profissional, por isso o incremento maior em conforto. Mas no geral, ambos os grupos poderiam de esquivar-se destas conversas na escola tanto despreparo, quanto por desconforto.

A pesquisa de ABREU (2017), apresenta dados corroboram os da presente pesquisa. Elaborando uma proposta de formação inicial para os licenciandos em Ciências Naturais, por meio de uma disciplina de Educação Sexual, afirma que foi perceptível a necessidade de se trabalhar a temática no contexto da formação inicial, uma vez que os licenciandos demonstraram não ter contato com a temática durante o curso. O autor descreve ainda que os resultados da sua pesquisa mostram que a inserção é fundamental para o aprimoramento da prática docente, bem como pessoal.

Rossi (2012) em sua pesquisa, faz uma crítica ao papel que a universidade vem desempenhando nos programas iniciais de formação. Segundo ele, os professores tendem a reproduzir discursos teoricamente elaborados, o que na Educação Sexual resulta em práticas não estudadas, refletidas e preparadas. Desta forma, esse programa, por seu formato breve e sua técnica de “ensaio comportamental” pode contribuir com as práticas pedagógicas na graduação, melhorando o preparo dos futuros pedagogos em lidar com situações e perguntas envolvendo a sexualidade na escola.

3) Quanto à avaliação dos componentes do programa de ensino “Respondo o Quê?” para acadêmicos de Pedagogia.

Os resultados do questionário de avaliação do programa evidenciaram que o uso da técnica *Hot Seat* foi o componente melhor avaliado no programa (média de 4,75) tendo resultado similar ocorrido (média de 4,77) com a avaliação do programa de Moura (2018), do qual esse derivou. Dessa forma, podemos destacar que o programa adaptado, continuou oferecendo a mesma qualidade, por empregar o mesmo formato dinâmico e interativo do modelo original.

A efetividade do programa foi demonstrada nos resultados, os quais demonstraram aumento da capacidade e conforto dos participantes em responderem as situações problemas, atingindo uma mudança em média de 50% na capacidade e conforto das situações problemas de ato sexual, gravidez e prazer. Apenas nas situações problemas sobre gênero em que não houve mudança para os participantes, estes inicialmente no pré teste indicaram como

capaz e confortável em abordar a temática, mantendo-se os valores de scores antes e após a capacitação.

Dessa forma, pelo resultado das avaliações dos componentes do Programa de Ensino, podemos afirmar que o mesmo foi altamente satisfatório para os acadêmicos, sendo sugerido (27%) que o programa deveria ser realizado mais vezes, ou ainda com uma carga horária maior. Outra sugestão (12%) foi a aplicação do programa em outros contextos, como: para professores, diretores das escolas e para os pais, seguindo assim essa sugestão para novas pesquisas.

Dessa forma, a avaliação do programa mostrou que no formato proposto alcançou uma homogeneidade, nenhum componente foi superior ao outro (diferença máxima de 0,20 ponto) quando considerada a opinião dos participantes quanto a contribuição de cada um deles na produção de mudanças alcançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, devido a escola ser uma das principais instituições sociais e formadoras, deve também abordar temática relevantes para a formação da cidadania, como a sexualidade, pois além de ser uma de suas funções, trabalha com indivíduos sexuados, que precisam ser instruídos para além de meras informações estanques, buscando a formação de atitudes de respeito e cuidado consigo e com o outro.

Dessa forma, os cursos de formação de educadores devem se instrumentalizar para preparar de modo efetivo os futuros profissionais para que os mesmos possam abordar a temática e é nesse contexto que a presente pesquisa se insere, na proposta de um modelo de programa de ensino sobre educação sexual para acadêmicos de Pedagogia que pode ser adaptado a uma ampla variedade de necessidades de formação.

Com esse propósito, foi realizada a adaptação do programa de ensino “Respondo o Quê?”, o qual foi elaborado para ser aplicado aos professores do Ensino Fundamental originalmente para professores da rede de ensino pública. Viu-se, no sucesso desse programa, a possibilidade de adaptação e replicação do mesmo para acadêmicos do curso de Pedagogia, facilitando o acesso a conceitos de educação sexual ainda na formação inicial.

A efetividade da primeira versão do Programa de Ensino pode ser atribuída a metodologia proposta pela autora Moura (2018), que utilizou a técnica *role playing* no corpo do programa. Essa técnica proporciona ao participante vivência e envolvimento nas situações problemas, tomada de decisões e previsão de consequências, interagindo com a situação de treino proposta e não apenas emitindo uma opinião sobre o assunto. Esse resultado efetivo se repetiu no presente estudo, mostrando que essa proposta se adequa a diferentes contextos, tanto de formação inicial, quanto continuada.

Isso porque os resultados obtidos demonstram que a inserção da temática já nas séries iniciais de formação docente prepara os futuros profissionais para a discussão dos assuntos sobre educação sexual com maior capacidade e conforto na futura atuação com crianças no espaço escolar.

Contudo é importante destacar que a pesquisa apresentou em sua construção algumas limitações como, a dificuldades em articular a disponibilidade das aulas junto dos professores para ser ministrado o curso, outro ponto era ter em sala os mesmos alunos que foram aplicados o instrumento de coleta de dados pré capacitação, com isso, para a análise e comparação dos resultados pré e pós, foram excluídos participantes, porém todos que estavam em sala de aula realizaram a capacitação com certificação.

Outra limitação foi a carga horária, a qual era necessário a intervenção para retomada do programa, pois os acadêmicos se estendiam durante os comentários e apontamentos. Contudo era visto também como positivo, o envolvimento e participação dos acadêmicos durante a capacitação tornando cada vez mais efetivo a aplicação do programa em Educação Sexual.

Dessa forma, afirma-se que o programa deve ser integrado como fonte metodológica para realização de capacitações em diversas áreas e temáticas, garantindo a qualidade e a efetividade do programa.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. R. L. **Educação sexual e a formação de professores: uma proposta para a formação inicial dos licenciados em ciências naturais (FUP)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília – UNB, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2z87dpE>>.

ALVES, N. C. O.; SANTOS, J C. A Prática Docente em Educação Sexual nos Anos Iniciais. **Revista Ativa**. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2KVoUHA>>.

BARROS, S. C.; RIBEIRO, P. R. C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n. 1, 2012.

BATES, T. **The implications of Web 2.0 for teaching and learning in a knowledge-based society**. Comunicação oral apresentado no BDRA International 331 Conference: Learning Futures. Leicester, U.K. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2YXzWgv>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Distrito Federal: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CABRAL, P. P. **Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola**. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Zd4Dtg>>.

CALGARO, M.; MOURA, C. B.; TORRES, S. L.; OLIVEIRA, S. A. Educação sexual entre pares por meio do modelo “adolescentes multiplicadores”: estudos brasileiros. **Revista Ideação**. v.16, n.1.UNIOESTE – Universidade do Oeste do Paraná,2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2TJ4ah7>>.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, L. B. S. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, p. 67-146, 2004.

COSTA, D. M.; MORENO, O. S.; MIRANDA, J. R. **Práticas de educação sexual no cotidiano escolar: tecendo reflexões**. II CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Nf8TWW>>.

FERREIRA, G. R. **Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais**. 2015. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZamFjF>>.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ciências Sociais/Humanas**, v.17, n.3, p.286-293, set. 1996.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: Adiar não é Mais Possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 1988.

FREITAS, D. L. **Blended Learning na formação contínua em educação sexual: um estudo com educadores de infância e professores do 1º CEB**.2014. Tese de Doutorado em Educação - Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2KH24f1>>.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 558-568, dez. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2z4JMxp>>.

GOMES, A. R. C. **A dialética da sexualidade e da educação sexual na formação de docentes**. 2016. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.

HAMPEL, A. **“A gente não pensava nisso...”**: educação para sexualidade, gênero e formação docente na região da Campanha- RS. 2013. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/83298> >.

HEIDARI, S.; BABOR, T.; CASTRO, P.; et al. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 665-676, Sept. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2KEsQ7J>>.

KORNATZKI, L. **Educação intencional em livros para infância: um estudo de suas vertentes pedagógicas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

LEÃO, A. **Estudo analítico-descritivo do curso de pedagogia da Unesp-Araraquara quanto a inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. (2009). 343 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009.

LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M. A (in) existência da sexualidade no curso de pedagogia: o currículo oculto em evidência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 275-290, jan. 2014. ISSN 1982-5587. Disponível em: <<https://bit.ly/2Zd6iz0>>.

LIMA,E.; ALMEIDA, G.B. Educação sexual e práticas pedagógicas. in: **IV colóquio de historia**, 4., 2010,. Anais v. 1, p. 723 – 733.

LORENZI, Franciele. A Educação Sexual na formação do/a pedagogo/a no estado do Paraná. 2017. 199 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em

Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3326>>.

MADUREIRA, A. F. A.; BRANCO, Â. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 577-591, set. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Mp7Dki>>.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2006.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE**, v. 16, n. 2, p. 159-176, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/30124>>.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. **Revista Doxa**, v.15, n.1, p.75-84, 2011.

MAIA, A. C. B.; SPAZIANI, R. B. Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 11, n.01, p. 68-84, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2KG7gj3>>.

MALTA, A. **GAMESE GÊNERO: AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS**. 2016. Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24801>>.

MARTINS, W. J. F. **GENDER AND SEXUALITY IN TEACHERS FORMATION: an analysis at the pedagogy course of the UFMA - São Luís**. 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

MENEGHETTI, V. **Dificuldades relatadas por professores do ensino fundamental na implementação de ações de educação sexual**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/33GCRc3>>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOKWA, V. M. N.; PETRENAS, R. C.; GONINI, F. A. C. **A educação sexual no curso de pedagogia: um processo em construção permeado por desafios e contradições**. Universidade Estadual do Ceará. ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, Livro 2. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2KH5VbG>>.

MOURA, C. E. **Avaliação de um Programa de Ensino sobre Educação Sexual com professores do ensino público fundamental de Foz do Iguaçu – PR**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

MOURA, C. E.; ANDRADE, J. C.; CABRAL, P. P. **Dificuldades e temas de interesse sobre sexualidade infantil de discentes do curso de pedagogia.** III SEA Simpósio Nacional de Ensino e Aprendizagem Atualidades, Prospectivas e Desafios. 2016.

NERY, I. S.; et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, jun. 2015. Disponível em <<https://bit.ly/2Nazh45>>.

NEVES, M. B.; ROMERO, L. C. Acquired immunodeficiency syndrome prevention policy at school in Brazil (1994-2014) and the role of united nations educational, scientific and cultural organization. **Educação & Sociedade**, n. AHEAD, p. 0-0, 2017.

OLIVEIRA, D; MAIO, E. R. **Formação Continuada: educação sexual na escola.** Simpósio Internacional de Educação Sexual. Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2YWuHgV>>.

PAES, D. C.; FAVORITO, A. P.; Gonçalves, R. C. Educação sexual nas séries iniciais do ensino fundamental: o que educadoras da rede municipal de ensino de pires do rio (goiás) têm a dizer?. **Multi – Science**. V.1, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2KQCPFJ>>.

PALMA, Yáskara Arrial; PIASON, Aline da Silva; MANSO, Almudena Garcia; STREY, Marlene Neves. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015. Disponível em: <<https://redalyc.org/pdf/5137/513751492016.pdf>>.

PETRENAS, R. C.; GONINI, F. A. C.; RIBEIRO, P. R. M. **O tema transversal orientação sexual: implicações na formação docente.** Congresso nacional de formação de professores; São paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 6419-6428 Disponível em: <<https://bit.ly/2Z1FM08>>.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: **A language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019.

RODRIGUES, S. S. **Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade:** Proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba-PA. Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2z8iCpl>>.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. An analysis of variance test for normality (complete samples). **Biometrika**, v. 52, n. 3/4, p. 591-611, 1965.

SCHEIBE, L. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: TRAJETÓRIA LONGA E INCONCLUSA . **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007 43 <<http://scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>>.

SOUSA, P. M. T. **Contribuições para o processo de formação de professores em educação sexual.** 2016. Dissertação (Programa de Pós-

Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2YZBNkM>>.

SOUZA, Vivian Bonani de; ORTI, Natália Pinheiro; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Role-playing como estratégia facilitadora da análise funcional em contexto clínico. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 102-122, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452012000300006&lng=pt&nrm=iso>.

UNBEHAUM, S.; CAVASIN, S.; GAVA, T. **Gênero e sexualidade nos currículos de pedagogia**. Fazendo Gênero: diásporas, diversidades, deslocamentos. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2Z8fbOh>>.

WILCOXON, F. Individual comparisons by ranking methods. **Biometrics Bulletin**. v. 1, n. 6, p. 80-83, 1945.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Título do Projeto: EDUCAÇÃO SEXUAL: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ENSINO ADAPTADO PARA ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Pesquisadora responsável: Cynthia Borges de Moura Tel: (45) 9115-0801

Pesquisadora colaboradora: Josiane Conceição de Andrade Tel: (45) 99807-0002

Convidamos você a participar da nossa pesquisa que tem o objetivo adaptar um programa de ensino em Educação Sexual e Avaliar sua efetividade no contexto acadêmico do curso de pedagogia. Com intuito de propor um programa direcionado aos graduandos de pedagogia com a temática de Educação sexual, possibilitando a dinamização do programa e oferta de novos métodos de ensino.

A participação na pesquisa pode causar algum constrangimento em relação a auto exposição que o tema certamente envolve. Por esse motivo garante-se ao participante o sigilo das informações. Os que se recusarem a participar não sofrerão nenhum tipo de prejuízo, pois não se divulgará essa informação.

Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecimento os pesquisadores poderão ser contatados a qualquer momento. A sua participação na pesquisa é de suma importância para conseguirmos identificar quais as ações mais pertinentes na implementação da educação sexual durante a graduação do curso de pedagogia, tendo em vista a produção de conhecimento relevante para posterior aprimoramento das ações de educação sexual.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

- 1) Receber cópia deste termo, assim como, resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
- 2) Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo a minha atividade profissional;
- 3) Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade;
- 4) Saber que não receberei pagamento nem terei que pagar pela minha participação a pesquisa;
- 5) Procurar esclarecimentos com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste - CEP, através do telefone (45) 3220-3272, em caso de dúvidas ou notificação de acontecimentos não previstos.

Declaro estar ciente do exposto e expresso meu consentimento em participar da pesquisa acima citada, assinando o presente termo.

Assinatura do participante: _____

Eu, _____, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO
– NÍVEL MESTRADO

CODIFICAÇÃO

INSTRUMENTO PRÉ DO PROGRAMA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL RESPONDO O QUÊ?

Dados Gerais do Respondente:

Data: ___/___/___

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____ anos
3. Ano da Graduação 1° () 2° () 3° () 4° ()
4. Já participou de alguma capacitação do Programa Respondo O quê? () Sim () Não
5. Já participou de alguma capacitação sobre Educação Sexual? () Sim () Não

Este instrumento apresenta várias situações-problema sobre sexualidade, e para cada uma delas uma resposta-modelo. Leia cada uma delas e **avale o quanto você seria capaz de dar uma resposta similar ao modelo, e o quanto você se sentiria confortável em fazê-lo**. Por favor, responda da maneira mais sincera possível. Obrigado pela cooperação.

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE ATO SEXUAL

Pergunta Norteadora: Como faz sexo? O que é relação sexual e como acontece?

Situação 1

Durante a aula de matemática, o professor do quinto ano está passando atividades de raiz quadrada. Uma das questões é: “Qual a raiz de quatro?”. Seus alunos então começam a rir e fazer piadinhas com o termo “de quatro”. Neste momento, o professor questiona porque eles estão rindo do termo utilizado, até que um aluno diz que é uma posição para fazer sexo, e a turma se agita. Diante disso, o professor espera os alunos se acalmarem e explica que o termo “de quatro” tem múltiplos significados de acordo com o contexto utilizado e que no sentido sexual é algo normal, que a relação sexual entre duas pessoas pode ocorrer de diversas formas e até mesmo em posições diferentes. Contudo, isso deve acontecer de maneira saudável e prazerosa. Ainda, fala que isso deve acontecer em um momento em que estas duas pessoas estejam preparadas e tenham idade para decidir o que podem fazer com seu próprio corpo. Para finalizar, o professor explica que esse termo não precisa ser tratado com constrangimento ou piadas.

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE GRAVIDEZ

Pergunta Norteadora: Como as mulheres engravidam?

Situação 2

Pedro chega na escola chorando muito a professora então pergunta o que houve, mas ele se recusa a falar na frente dos amigos. No intervalo a professora retoma a conversa e pergunta o que houve, e ele diz que sua mãe está muito triste porque sua irmã mais velha fez uma grande besteira, que cometeu o maior erro da sua vida, e expressa medo que a irmã morra porque está grávida, então pergunta como isso aconteceu e se pode pegar porque ele está com medo de ficar doente e morrer também. Na sequência a professora acalma o aluno e como explicar que gravidez não é doença e também não é contagioso que isso acontece quando geralmente duas pessoas, um homem e uma mulher tem relacionamento íntimo, algo que só se deve fazer quando for adulto. E que para engravidar é necessário que o óvulo da mulher se junto com o espermatozoide do homem. O óvulo e o espermatozoide são células reprodutoras. Na mulher eles se desenvolvem no ovário e no homem nos testículos, assim para ocorrer a gravidez e necessário que o pênis do homem entre em contato com a vagina da mulher e o líquido com o sêmen seja ejaculado na mulher.

O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

1. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE GÊNERO

Pergunta Norteadora: Como é o despertar homossexual? Se eu me sinto menino, porque tenho que me vestir de menina?

Situação 3

Durante a aula de artes, o professor organiza a produção de um teatro, e um dos meninos se dispõe a se vestir de menina e todos na sala de aula começam a zoar o aluno que ele e "gay". Diante do contexto o professor então abre a roda para uma conversa sobre o contexto, dizendo que todos devem respeitar o que cada pessoa decide e gosta de ser, e que nada impede que um menino use roupas de meninas ou vice-versa, essa é uma decisão de cada um e que o mais importante e sabermos respeitar as diferenças entre as pessoas não só de gosto por roupas, raça das pessoas entre outras opções que cada um pode ter conforme for melhor para você.

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE PRAZER

Pergunta Norteadora: O que é orgasmo?

Situação 4

Durante a aula, a professora percebe que os alunos estão todos fixados olhando um colega na sala. Quando se aproxima percebe que o aluno está manipulando seu pênis. E todos os alunos ficam aguardando uma reação da professora. A professora se aproxima do aluno e pede gentilmente que ele pare de manipular, o mesmo diz que está tendo um orgasmo. Assim a professora dispersa a turma indicando alguma atividade lúdica em sala e solicita gentilmente que o menino a acompanhe. Em sala reservada explica ao aluno que manipular-se é algo normal e que geralmente dá uma sensação boa, contudo isso só pode ser realizado em lugares adequados e privados

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO
– NÍVEL MESTRADO

CODIFICAÇÃO

INSTRUMENTO PÓS DO PROGRAMA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL RESPONDO O QUÊ?

Dados Gerais do Respondente:

Data:

____/____/____

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____ anos
3. Ano da Graduação 1° () 2° () 3° () 4° ()
4. Já participou de alguma capacitação do Programa Respondo O quê? () Sim () Não
5. Já participou de alguma capacitação sobre Educação Sexual? () Sim () Não

Este instrumento apresenta várias situações-problema sobre sexualidade, e para cada uma delas uma resposta-modelo. Leia cada uma delas e **avale o quanto você seria capaz de dar uma resposta similar ao modelo, e o quanto você se sentiria confortável em fazê-lo**. Por favor, responda da maneira mais sincera possível. Obrigado pela cooperação.

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE ATO SEXUAL

Pergunta Norteadora: Como faz sexo? O que é relação sexual e como acontece?

Situação 1

Em uma aula no quinto ano, a professora se depara com uma aluna perguntando as colegas se ela poderia fazer sexo com seu suposto namorado da escola. Após o término da aula a professora pede alguns minutos para a aluna ficar em sala de aula, e pergunta quem é seu namorado de uma forma bem despojada, fazendo um elo com a aluna, e claro diz que o menino é muito bonito, mas se ela sabia que pode escolher quando e como pode ter relações sexuais, e que isso deve acontecer quando as pessoas se sentem preparadas e que o ideal é quando são adultos, pois o seu corpo já estaria preparado, além de que é uma grande responsabilidade e as duas pessoas devem saber lidar com as consequências de uma relação sexual.

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE GRAVIDEZ

Pergunta Norteadora: Como as mulheres engravidam?

Situação 2

A aluna Júlia chega na sala de aula muito feliz porque sua mãe deu a notícia que estava grávida. Logo em seguida começa a discussão na sala de aula de como que isso ocorreu. Cada aluno dá a sua opinião trazendo seus conhecimentos sobre o assunto. Nessa hora a professora em sala percebe o interesse da turma sobre o contexto e então logo pergunta como eles acham que a mamãe da Júlia engravidou, e deixa que todos falem. Na sequência a professora então sana essa dúvida explicando que os bebês se formam dentro da barriga da mulher, e que para isso acontecer é necessário que o óvulo da mulher se junte com o espermatozoide do homem. O óvulo e o espermatozoide são células reprodutoras. Na mulher eles se desenvolvem no ovário e no homem nos testículos, assim para ocorrer a gravidez é necessário que o pênis do homem entre em contato com a vagina da mulher e o líquido com o sêmen seja ejaculado na mulher.

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE GÊNERO

Pergunta Norteadora: Como é o despertar homossexual? Se eu me sinto menino, porque tenho que me vestir de menina?

Situação 3

Durante as atividades recreativas Ana fica restrita aos colegas, não querendo brincar com ninguém. Logo o professor de Ed. Física se aproxima e a chama para brincar com as outras crianças e ela apenas diz, “ninguém entende das coisas que eu gosto” e sai em direção a sala de aula. Ao final do período escolar do dia, o professor procura Ana tentando compreender o que houve durante a aula e a mesma com lágrimas nos olhos diz: “eu gosto de brincar de bola com os meninos e não de ficar fazendo desenho com as meninas” então sequencialmente o professor explica que não tem problema algum que ela goste de brincar com bola ou qualquer brinquedo, porque crianças independente de ser meninos ou meninas podem escolher com o que tem mais afinidade e desejo de brincar (referindo-se aos brinquedos).

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

SITUAÇÕES-PROBLEMA SOBRE PRAZER

Pergunta Norteadora: O que é orgasmo?

Situação 4

O professor do quinto ano durante a aula de biologia estava falando sobre o organismo dos seres vivos, e um dos alunos em voz alta fala, “está falando do organismo ou orgasmo professor? E todos na sala começam a rir dispersando a aula. Então o professor pergunta ao aluno o que ele entende por essa palavra orgasmo. E em seguida discorre que orgasmo é uma sensação de grande prazer seguida de um profundo relaxamento. Geralmente isso acontece quando o órgão genital é estimulado, isso deve acontecer em locais adequados e privados.

1. O quanto você se sente capaz de dar uma resposta similar a esta?

1	2	3	4	5
Não me sinto capaz	Pouco Capaz	Suficiente	Bem Capaz	Muito Capaz

2. O quanto você se sente confortável em dar uma resposta como a do modelo?

1	2	3	4	5
Muito desconfortável	Pouco Confortável	Confortável	Bem Confortável	Bastante Confortável

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO
– NÍVEL MESTRADO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES DO PROGRAMA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL RESPONDO O QUÊ?

Nome: _____ Data: ____/____/____

Por favor, para cada questão, circule a resposta que melhor expresse como você realmente se sente.

1. Quanto à como explicar aos meus alunos sobre Ato Sexual, acho que aprendi:

1) nada 2) Muito Pouco 3) Poucas novas formas 4) Algumas formas úteis 5) Muitas formas úteis

2. Quanto à explicação sobre como acontece a Gravidez, acho que aprendi:

1) nada 2) Muito Pouco 3) Poucas novas formas 4) Algumas formas úteis 5) Muitas formas úteis

3. Quanto à explicação sobre Gênero, acho que aprendi:

1) nada 2) Muito Pouco 3) Poucas novas formas 4) Algumas formas úteis 5) Muitas formas úteis

4. Quanto à explicação sobre Prazer, acho que aprendi:

1) nada 2) Muito Pouco 3) Poucas novas formas 4) Algumas formas úteis 5) Muitas formas úteis

5. Os recursos audiovisuais utilizados foram satisfatórios quanto à quantidade e qualidade:

1) Discordo Totalmente 2) Discordo Parcialmente 3) Indiferente 4) Concordo 5) Concordo Totalmente

6. Quanto a realização do treinamento por meio da dinâmica *Hot Seat*, acho que foi:

1) Inadequado 2) Parcialmente Inadequado 3) Parcialmente Adequado 4) Adequado 5) Muito Adequado

7. Quanto à carga horária do curso:

1) Péssimo 2) Ruim 3) Regular 4) Bom 5) Ótimo

8. Escreva abaixo sugestões para possíveis adequações desse programa de ensino.

APÊNDICE E – ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO
– NÍVEL MESTRADO

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO

Planejamento do Programa de Ensino

1º momento	Apresentação do Programa de Ensino e seus Participantes
Objetivos	<p>Estabelecer o contato inicial explanando que o Programa de Ensino terá duração de 4 horas, que serão trabalhados os conceitos de sexualidade, sexo e educação sexual, bem como as possíveis respostas sobre os temas corpo masculino e feminino, mudanças corporais na puberdade, relações sexuais e gravidez para crianças entre 6 a 12 anos.</p> <p>Identificar a coordenadora e os colaboradores do Programa de Ensino e solicitar que os participantes do grupo se apresentem de maneira interativa através da dinâmica da Cartola.</p>
Desenvolvimento	<p>A dinâmica da cartola será realizada do seguinte modo: Uma cartola de mágico será passada por todos os participantes enquanto a coordenadora do Programa explica a atividade. Dentro desta cartola estarão vários cartões contendo as seguintes palavras: sexo oral, sexo anal, ejaculação, masturbação, orgasmo, pênis, vulva, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, homossexualidade, AIDS, abuso sexual e transar. Cada componente do grupo deverá sortear uma palavra da cartola.</p> <p>Concomitantemente à retirada dos cartões, a coordenadora explicará o motivo de utilizar uma cartola: em muitas ocasiões, os professores são surpreendidos com perguntas de seus alunos ou presenciam situações e têm que “retirar da cartola” a melhor solução/explicação possível. Desse modo, pode ser que as vezes se surpreendam com o conteúdo e tem que lidar com o que lhes é apresentado utilizando o que conseguem pensar naquele momento.</p>

Assim que todos os integrantes tiverem retirado uma palavra, o coordenador solicita que cada um diga seu nome, a palavra que pegou dentro da cartola e o quanto se sente confortável para abordar este tema com seus alunos de 6 a 12 anos. O nível de conforto/desconforto será identificado por placas de sinalização entregues nas seguintes cores: vermelho = muito desconfortável; amarelo = com certo desconforto; verde = muito confortável / nem um pouco desconfortável.

Após a apresentação de todos os integrantes, será solicitado aos participantes que reflitam por um momento sobre como foi falado sobre sexualidade em sua vida pessoal, quais as primeiras informações que receberam, de quem, como se sentiram, se acham que foi algo positivo ou não. Esta reflexão não será exposta ao grupo para não ocasionar possíveis constrangimentos, servindo para atender o objetivo de fazer com que os participantes percebam o quanto suas vivências pessoais influenciam no modo como lidam com a sexualidade e sua reverberação na educação sexual que passam para seus alunos.

Duração: Aproximadamente 30 minutos

2º momento	Apresentação expositiva dos conceitos Sexualidade, Sexo e Educação Sexual.
Objetivo	Apresentar e diferenciar os conceitos de Sexualidade, Sexo e Educação Sexual.
Desenvolvimento	Para trabalhar tais conceitos, será utilizado material expositivo elaborado no Programa PowerPoint.

Duração: Aproximadamente 30 minutos

3º momento	Apresentação do Tema Ato Sexual
Objetivo	Explicar sobre as o conceito e quando o ato sexual pode ser realizado.
Desenvolvimento	Será utilizado material expositivo através do Programa PowerPoint. Em seguida, será realizado a dinâmica intitulada “ <i>Hot Seat</i> ”, cuja tradução literal é “Cadeira Quente”. Esta dinâmica será constituída do seguinte modo: Será apresentado em PowerPoint, no slide será descrito uma pergunta na qual a criança faria ao professor. Serão convidados dois participantes onde

um será o professor e outro o aluno. O aluno ficará de frente para pergunta e o professor de frente ao aluno. Então o aluno deve fazer a pergunta ao professor e ele responder da maneira como ele faria no seu cotidiano profissional.

Pede-se que os participantes opinem sobre as respostas apresentadas. Em seguida, a coordenadora expõe uma proposta de resposta adequada ao grupo.

Para este tema será exposto a seguinte pergunta: “Como faz sexo?”

“Eu posso fazer sexo? “

Duração: Aproximadamente 30 minutos

4º momento

Objetivo

Explicação sobre as Gênero

Identificar os tipos de conceitos sobre gênero e distinguir como é visto pela sociedade e orientações.

Desenvolvimento

Apresentação expositiva sobre o tema utilizando o Programa PowerPoint.

Em seguida, será realizada a dinâmica do “*Hot Seat*” com a

Duração: Aproximadamente 30 minutos

5º momento

Objetivo

Confraternização / Intervalo para o lanche

Promover a interação do grupo e momento de descontração

Desenvolvimento

Será oferecido aos participantes lanche com doces, salgados, refrigerante e suco.

Duração: Aproximadamente 20 minutos

6º momento

Objetivo

Falando sobre Prazer

Apresentar os valores, sentimentos, respeito, e decisão sobre o cuidado com seu próprio corpo

Desenvolvimento

Ocorrerá apresentação expositiva sobre este tema através do Programa PowerPoint.

Após a explicação, ocorrerá a dinâmica do “*Hot Seat*” com as inquirições “O que é orgasmo?”, “ É gostoso fazer sexo?”

Duração: Aproximadamente 30 minutos

7º momento

Objetivo

Apresentando o tema da Gravidez

Proporcionar aos participantes algumas informações sobre gravidez

Desenvolvimento	<p>Será explanado sobre este tema utilizando como recurso o Programa Power Point e o vídeo “Zezinho – o Espermatozoide”, disponibilizado na página do Youtube .</p> <p>Em seguida, será realizada a dinâmica “Hot Seat” com as indagações: “Como é que o bebê entra na barriga da mãe?”; “Como que o bebê nasce?”</p>
Duração:	Aproximadamente 30 minutos
8º momento	Avaliação do Programa de Ensino
Objetivo	Aplicar questionário de pós-teste (ANEXO B) e questionário de avaliação do Programa de Ensino (Anxo C)
Desenvolvimento	<p>Será explanado os participantes que neste momento eles responderão a dois questionários, sendo o primeiro o mesmo respondido no primeiro contato com a pesquisadora e o segundo referente à avaliação do programa de ensino realizado.</p> <p>Após o recolhimento dos questionários preenchidos, haverá agradecimento pela participação de todos e encerramento do Programa de Ensino.</p>
Duração:	Aproximadamente 30 minutos